UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

CURSO: MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

CONVÊNIO: OEA - PREMEM - UNICAMP

"UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE, À NÍVEL DE 2º GRAU, NO ESPÍRITO SANTO."

ANTONIO BRAVIN PONTINI

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CAMPINAS - SÃO PAULO

1984

UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA DE SAÚDE, À NÍVEL DE 2º GRAU, NO ESPÍRITO SANTO

Este exemplar corresponde a redação da tese defendida pelo Sr. ANTONIO BRAVIN PONTINI e aprovada pela comissão julgadora.

Campinas , de 1984.

LUIZ AUGUSTO MAGALHÃES

Dissertação apresentada ao Intituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação, UNICAMP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Fevereiro/1984.

PONTINI, Antonio Bravin.

Uma proposta para o desenvolvimento de atividades do Programa de Saúde, à nível de 2º Grau, no E. S.

Campinas, UNICAMP, Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Educação) 1984.

VII , 129 f

Tese: Mestre em Ensino de Ciências (Educação)

1 - Projetos práticos
2 - Saúde
3 - Ensino
4 - Vitória, E. S.
5 - Tese

I - Universidade Estadual de Campinas - Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (Educação).

II - Título.

AGRADECIMENTOS

AO PROFESSOR Dr. LUIZ AUGUSTO MAGALHÃES POR ACEITAR O DIFÍCIL ENCARGO DE ME ORIENTAR E INCENTIVAR-ME A PROSSEGUIR COM SEU ENTUSIASMO, SUA COMPETÊNCIA E PACIÊNCIA.

À MINHA MULHER E FILHAS, GESSI, ANDRESSA E GRÀZIELA, PELO CONSTANTE APOIO E ESTÍMULO PARA VENCER OS OBSTÁCULOS QUE SE INTERPUNHAM E CONSEGUIR O INTENTO.

A TODOS AQUELES QUE, DE MODO DIRETO OU INDIRETO, COLABORARAM COM AS CRÍTICAS E SUGESTÕES QUE ME PERMITIRAM ATINGIR ESTE MOMENTO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

SÃO PAULO

1984

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

TÍTULO : UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES, À NÍVEL DE 2º GRAU, DO PROGRAMA DE SAÚDE, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

ORIENTADOR : Dr. LUIZ AUGUSTO MAGALHÃES

ALUNO : ANTONIO BRAVIN PONTINI

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CURSO : MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

CONVÊNIO : OEA - PREMEM - UNICAMP

ESCOLA : UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INST. DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

1984

R E S U M O

Este estudo foi uma tentativa para se testar a viabilidade e funcionalidade do Método de Projetos no ensino de Programa de Saúde, à nível de 2º Grau.

Teve por característica básica a participação efetiva do aluno em todas as fases de seu desenvolvimento, buscando uma integração cada vez maior da escola com as famílias dos alunos e com a comunidade.

Baseando todo o estudo na Metodologia de Projetos, os resultados demonstraram ser esta bastante positiva, apesar de algumas variáveis terem dificultado o sucesso absoluto.

Este estudo demonstrou ser a escola o melhor meio para se introduzir as mudanças requeridas pelo avanço técnico-científico de nossos tempos, principalmente se observarmos a participação de pais, líderes e comunidades em geral, diversas instituições, centros de saúde e outros.

C O N T E Ú D O

Ficha catalográfica ii

Agradecimentos iii

Identificação do trabalho iv

Resumo v

.....

Conteúdo ..... vi - vii

I - Introdução 1

II - Resumo histórico das atividades de saúde no Brasil 4

III - Caracterização do Problema 7

IV - Revisão Bibliográfica 10

4.1- Fundamentação 10

4.1.1- Fundamentação legal 12

4.1.2- Fundamentação sócio-cultural 15

4.1.3- Fundamentação filosófica 16

4.1.4- Fundamentação biopsicossocial 17

V - Metodologia 18

5.1- Modos operacionais 18

5.2- Caracterização da amostra 20

5.3- Classificação dos sujeitos 24

5.4- Definição dos Instrumentos 26

VI - Resultados obtidos 28

6.1- Dos alunos 28

6.2- Do professor, supervisor e orientador 34

6.3- Dos pais dos alunos 39

6.4- Do geral 44

6.5- Do pré e pós-testes 45

6.5.1- Do pré-teste 45

6.5.2- do pós-teste 47

6.5.3- Dos índices de efetividade 49

6.5.3.1- Por ganho grupal 49

6.5.3.2- Por pós-teste 50

6.5.3.3- Por ganho individual 51

VII - Conclusões 51

VIII- Referências Bibliográficas 57

IX - Bibliografia 58

A N E X O S

A - Programação 60

B - Sistema de informações 62

C - Instrumentos:

01- Escala de graduação - avaliação pelo aluno 64

02- Escala de graduação - avaliação pelos técnicos 66

03- Escala de graduação - avaliação pelos pais 68

04-A - Tabulação das respostas dos alunos 70

04-B - Tabulação das respostas dos técnicos educacionais . 75

04-C - Tabulação das respostas dos pais 76

05-A - Quadro-resumo - Tabulação dos alunos 81

05-B - Quadro-resumo - Tabulação dos técnicos 82

05-C - Quadro-resumo - Tabulação dos pais 83

06- Matriz de análise de plano de curso 84

07- Levantamento sócio-econômico das famílias 85

08- Caracterização sócio-econômica das famílias 86

09- Pré e pós-testes 92

10- Acertos e erros do pré e pós-testes 96

11- Tabulação das respostas dos alunos no pré e pós-testes 101

12- Levantamento dos objetivos atingidos 102

D - Relatório grupal 105

E - Projeto grupal 116

"UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE PROGRAMA DE SAÚDE, A NÍVEL DE SEGUNDO GRAU, NO ESPÍRITO SANTO."

"Se realmente, repetimos, o clima e a situação geográfica dos países intertropicais favorecem a incidência e a propagação de várias doenças infecciosas e parasitárias, a saúde nos trópicos não depende de nenhuma fatalidade geográfica ou climática, mas é uma lídima conquista da organização, do esforço e do conhecimento humano."

SAMUEL BRANSLEY PESSOA

I - INTRODUÇÃO

A atual crise da educação nacional é produto, parece, de dois fatores básicos: por um lado as tradições e estruturas que foram herdadas, enraigando um sistema escolar que se caracteriza pelo formalismo inoperante; por outro, pela concepção da democracia como direito de cada homem realizar-se plenamente, considerando a educação como o principal elemento propulsor da mobilidade social.

Advém, daí, como consequência lógica, o estabelecimento, em termos quantitativos, de um confronto entre os recursos nacionais que são destinados à educação e a pressão crescente das massas que advogam o direito da educação e, em termos qualitativos, refletindo-se nos fracassos dos métodos e objetivos instituidos pelos sistemas educacionais, nas crises de valores e papéis da educação e na urgência, cada vez maior, de diagnósticos adequados que permitam soluções rápidas. Assim, repensa-se a educação nos seus objetivos e processos, para atuar com êxito na sua nova tarefa de atender as necessidades da atual so

ciedade e às aspirações de pessoas numa época de rápida evolução. Consequentemente, aumentam as discussões criativas e a diversificação de posicionamentos ante o problema educacional.

Em todos eles, observa-se uma tendência para a adoção de modelos cada vez mais tecnicistas, com base no planejamento econômico. Busca, então, a educação, a adoção de modelo de educação institucionalizada. Esquece-se que saúde e doença são fenômenos do viver, que surgem de situações de vida, das relações grupais, intergrupais e com o meio. É na prática que ambas, educação institucionalizada e educação em saúde pública, se reduzem. A primeira, pela simples oferta de serviço e a segunda, subordinada, a propaganda e informação da primeira. É a educação que se pretende fazer sem a prática, onde, somente através desta é possível aquela.

A saúde pública reproduz a prática das escolas médicas. Há uma visão da doença e não da pessoa, da doença coletiva e não da população. Como o social não é considerado na prática, a educação passa a ser uma atividade paralela, auxiliando a efetivação dos objetivos técnicos dos programas de saúde pública.

Surge a Lei 5.692 de agosto de 1971. Apresenta ela mudanças quase que radicais no ensino, tentanto soerguer a já "falida" educação. Suas proposições são realmente revolucionárias, relegando-se a planos inferiores a característica quantitativa do ensino para enaltecer e destacar a característica qualitativa. Nada mais justo, pois, é humanamente impossível acompanhar o vertiginoso progresso da tecnologia, colocando ao alcance de todos, diariamente, mais e mais conhecimentos.

Em seu bojo, mais especificamente em seu artigo 7º, diz a Lei:

"Art. 7º - Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino do 1º e 2º graus, observando-se, quanto à primeira, o disposto no Decreto-Lei 869, de 12 de setembro de 1969."

O que se deduz da leitura deste artigo é a preocupação do legislador na formação integral do adolescente, ressaltando-se, ainda, a necessidade de desenvolver atividades que coloquem o aluno frente às reais condições de seu

meio, propiciando-lhe orientações que lhe permitam melhorias de vida.

O presente trabalho visa, no seu todo, um chamamento dos jovens à realidade vivenciada. Por meio de atividades, programadas com seu concurso, buscar o conhecimento dessa realidade, pesquizando as fontes de informações disponíveis e, sobretudo, situar-se melhor no contexto, ressaltando-se que muito mais importante que o tratamento é a prática de se prevenir as doenças.

Quer-se oferecer uma contribuição simples, porém funcional, às autoridades educacionais quanto ao desenvolvimento de metodologia que possibilite a concretização das pregações legais na área de saúde.

No capítulo II, mediante pesquisa bilbiográfica do aluno, apresentou-se um resumo da evolução de atividades de saúde no Brasil.

Já no capítulo III evoca-se a problemática do ensino de Programa de Saúde em nossas escolas.

A metodologia aplicada, fundamentada nas diversas correntes atuais de aprendizagem, descreve o tratamento, os dados e a clientela trabalhados.

A avaliação, executada durante todo o processo, visou a qualidade das informações obtidas, relegando-se a planos secundários a quantidade delas.

Como já dito anteriormente, não se pretendeu a solução do problema mas, um posicionamento que permita minimizá-lo possibilitando tomada de decisão quanto ao ensino de Programa de Saúde nas nossas escolas.

II - RESUMO HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DE SAÚDE NO BRASIL

A organização de saúde pública no Brasil teve seu início efetivado em 1808 com a vinda de D. João VI. Nesse mesmo ano, cria-se o cargo de Provedor-Mór de Saúde da Corte do Estado do Brasil e das Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro.

Já em 1810 aprova-se a primeira Lei que visa impedir a entrada de doenças pelos portos nacionais e a fundação de um laboratório Clínico-Prático em 1812.

Dada a extensão territorial e as condições precárias de sáude da população ocorre em 1828 a descentralização do sistema, sendo criadas as "POSTURAS MUNICIPAIS" responsáveis pela fixação de normas sanitárias, pela fiscalização do comércio de drogas e do exercício médico-cirúrgico.

Esta nova estrutura, não dando os resultados esperados, permaneceu até 1832 quando criou-se a Junta Central de Higiene e Saúde Pública, coordenando as ações das "Posturas Municipais".

Funda-se, em 1852, o Hospício de D. Pedro II com denominações diversificadas no decorrer dos tempos. Cria-se em 1881, substituindo a Junta Central de Higiene Pública, a Inspetoria de Saúde e Higiene Públicas e, em 1886, a Inspetoria Geral de Saúde dos Portos, substituindo o Serviço de Saúde dos Portos.

Com a Proclamação da República, reorganiza-se politicamente a Nação. Também a saúde é atingida pela descentralização administrativa, passando aos Municípios as responsabilidades sanitárias, descentralização esta propiciada pela Constituinte de 1891.

Em 1899 funda-se o Instituto Benjamim Constant, em São Paulo, dirigido por Vital Brasil e o Instituto Soroterápico Municipal, no Rio de Janeiro, dirigido pelo Barão de Pedro Afonso.

Surge em cena, em substituição a Pedro Afonso, Oswaldo Cruz. Em pouco tempo transforma este Instituto no mais importante centro de pesquisa da América do Sul. Já em 1907 é transformado no Instituto Experimental de Manguinhos, hoje, Instituto Oswaldo Cruz.

Mais tarde, Oswaldo Cruz representou importante papel na evolução histórica da saúde no Brasil. Combatendo a febre amarela, a peste bubônica e outras doenças endêmicas, foi chamado a reorganizar o sistema de saúde pública brasileiro.

Centralizou novamente a administração dos Serviços de Higiene, remodelou a Diretoria Geral de Saúde Pública implantando uma Seção de Demografia, uma Inspetoria de Isolamento de Desinfecção, tornou obrigatória em toda a República a vacinação e revacinação contra a varíola e regulamentou o serviço de profilaxia da febre amarela.

Seguindo a tradição, as décadas seguintes estiveram voltadas, quase que exclusivamente, para o serviço de medicina preventiva. Não que se desprezasse os serviços de profilaxia de doenças infecto-contagiosas e endêmicas mas, no campo da medicina curativa, a presença do governo central não se notava, ficando o encargo sob a responsabilidade dos Estados e Municípios.

Nota-se, portanto, uma bifurcação das ações. Na medicina preventiva foi mantida a ação da União na preservação da saúde coletiva, isto é, na adoção de medidas destinadas à profilaxia de moléstias infecto-contagiosas e ao controle e erradicação de surtos endêmicos, incluindo assistência médico-hospitalar à população afetada. A medicina curativa, assistência médico-hospitalar para portadores de outras enfermidades não endêmicas isto é, o tratamento de doenças e preservação de saúde individual, ficou sob a responsabilidade dos Estados e Municípios e entidades particulares.

Em 1930 criou-se o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública e o Ministério de Trabalho, Indústria e Comércio.

Em 1942 foi criado o Serviço Especial de Saúde Pública, hoje Fundação SESP.

O plano SALTE (Saúde - Alimentação - Transporte - Energia), em 1950, institucionalizou as campanhas de combate à malária, à tuberculose, à febre amarela e outras, principalmente endêmicas, intensificando a assistência alimentar, educação sanitária e programas de Higiene e segurança no trabalho.

O desmembramento do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública ocorreu em 1953 nos hoje Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde,

herdando este, as competências da União no campo da saúde, ou seja, estabelecer planos nacionais de saúde, exercer ações preventivas em geral, regulamentação de atividades médicas e paramédicas, controle de medicamentos, vigilância sanitária de fronteiras e portos, realização de pesquisas em todo o território nacional, dentre outras.

O advento da Lei 5.692/71, reconhecendo a importância da prevenção de doença e as necessidades do mercado de trabalho de mão de obra qualificada, cria os cursos profissionalizantes. Paralelamente, torna obrigatório o ensino de Programa de Saúde, a nível de 1º e 2º graus, independentemente do curso escolhido pelo aluno. Esta obrigatoriedade, se bem exercida, levará o educando a conhecer melhor as condições de saúde e higiene de sua comunidade, propiciando-lhe preparo para uma atuação segura que redundará em melhoria de vida tanto no plano individual quanto familiar e comunitário.

III - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

No Brasil, como se sabe, o ensino raramente é efetivo. Apresenta falhas que ocasionam baixa eficiência e baixa produtividade em termos de resultados de aprendizagem. Este problema já despertou a atenção das autoridades governamentais, tanto que no "Metas e Bases para a Ação do Governo - 1970" demonstrou interesse na atuação sobre:

"1 - A qualidade do ensino, desatualizada e pouco ajustada às realidades nacional e regional.

2 - A produtividade do sistema educacional, eliminando a capacidade ociosa em certas áreas, a ausência de prioridades definidas para a expansão de vagas, a subutilização do professor, o hábito de construções aparatosas, etc; e

3 - a integração da educação com o desenvolvimento técnico e científico e com o desenvolvimento global do país."

A baixa efetividade que se observa no processo ensino-aprendizagem, assim como nos resultados obtidos, muitas vezes é provocada pela falta de sistematização, ordenação e coerência do planejamento, implementação e avaliação do ensino. Isto se deve a vários fatores. Em primeiro lugar pela centralização de todo o processo educacional e das atividades nos meios e não nos fins; em segundo lugar pela não adequação dos objetivos às condições disponíveis e das condições de aprendizagem e, em terceiro lugar, pela falha no processo de avaliação do rendimento do aluno e no processo de adoção, utilização e aproveitamento dos recursos humanos e materiais em toda a sua potencialidade disponíveis na comunidade.

Necesário, então, se torna, oferecer alguns subsídios que permitam uma adequação dos processos educacionais à realidade regional e às disponibilidades existentes.

Os problemas levantados acima relacionam-se a essas necessidades num nível mais restrito e mais limitado.

COMO DESENVOLVER UMA ATIVIDADE QUE VISA SENSIBILIZAR O EDUCANDO NA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTOS E PRÁTICAS SADIAS TANTO NO PLANO INDIVIDUAL QUANTO NUM PLANO FAMILIAR E COMUNITÁRIO ?

Ora, os comportamentos quanto à saúde são, em grande parte, resultados de atitudes do grupo social do aluno. Por isso, passa a ser uma necessidade imperiosa que o Programa de Saúde seja ministrado sob a forma de atividades que abranjam todos os momentos escolares e extra-escolares. Que tenha um enfoque do educando mais como pessoa do que para uma simples explanação de conteúdos, buscando sempre proporcionar "a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania". Que a aquisição de conhecimentos, a formação de atitudes e o conhecimento de práticas de saúde em relação ao indivíduo, à família e à comunidade deverão ser buscadas mediante atividades que se constituirão numa forma específica de integração do educando ao seu grupo social, ao seu ambiente.

Ao se observar estas colocações, analisando-as superficialmente, vê-se que é aí, certamente, que reside o maior entrave ao alcance pleno dos objetivos do ensino de Programa de Saúde. Por quê? Pela incompatibilização do apregoado pelo Parecer 2264/74 do Conselho Federal de Educação e a prática usual. Enquanto o referido Parecer, emanado daquele egrégio Conselho para complementar as diretrizes expostas na Lei 5.692/71, manifesta-se pela "promoção de um ensino autônomo, não diluído em outros campos, muito embora correlacionado com conteúdos programáticos de outras áreas, desenvolvendo-se de forma pragmática e contínua como atividades", na realidade as nossas escolas prendem-se ao desenvolvimento de uma programação que busca tão somente uma abordagem dissertiva de conteúdos. Sobrevaloriza-se os aspectos que visam pura e simplesmente a adoção de conhecimentos estéreis, esquecendo-se de desenvolver um conjunto de

atividades específicas que objetivem a aquisição de comportamentos adequados em relação à saúde individual, familiar e comunitária, interrelacionando-se o ambiente escolar, assistência à saúde do educando, educação em saúde e o relacionamento lar-escola-comunidade. A visão global desse interrelacionamento deverá motivar o educando fazendo-o sentir-se co-responsável e participante importantíssimo na conservação de condições de vida saudável não só para si mesmo, como de sua família e, por extensão, da comunidade onde vive. A vivência adquirida do contacto direto com o problema levará o educando a assumir uma posição positiva na busca de eliminação das causas aos males comuns para a minoração dos efeitos tristes. É esta, ao nosso ver, a causa primeira da introdução da obrigatoriedade do ensino de Programa de Saúde nos vários estágios do ensino de primeiro e segundo graus. Uma conscientização do educando quanto aos males que os afligem e, consequentemente, uma atitude favorável de combate e, quando possível, da erradicação desses males, é o que se espera. É a busca da modificação do posicionamento de toda a comunidade. Pretende-se sair do atual estágio de Recuperar a Saúde quando afetada para outro mais amplo, mais sublime que é o de Preservar a Saúde.

Por fim, quer-se que o ensino de Programa de Saúde elaborado com a participação efetiva do aluno, mostre a toda a comunidade escolar que "saúde é um bem que todos tem o direito de usufruir e o dever de preservar."

IV - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 - FUNDAMENTAÇÃO

A necessidade de todos os países, principalmente a dos em desenvolvimento, terem um serviço de saúde destinado a atender às suas necessidades básicas no setor tem sido e continua a ser um assunto de capital importância.

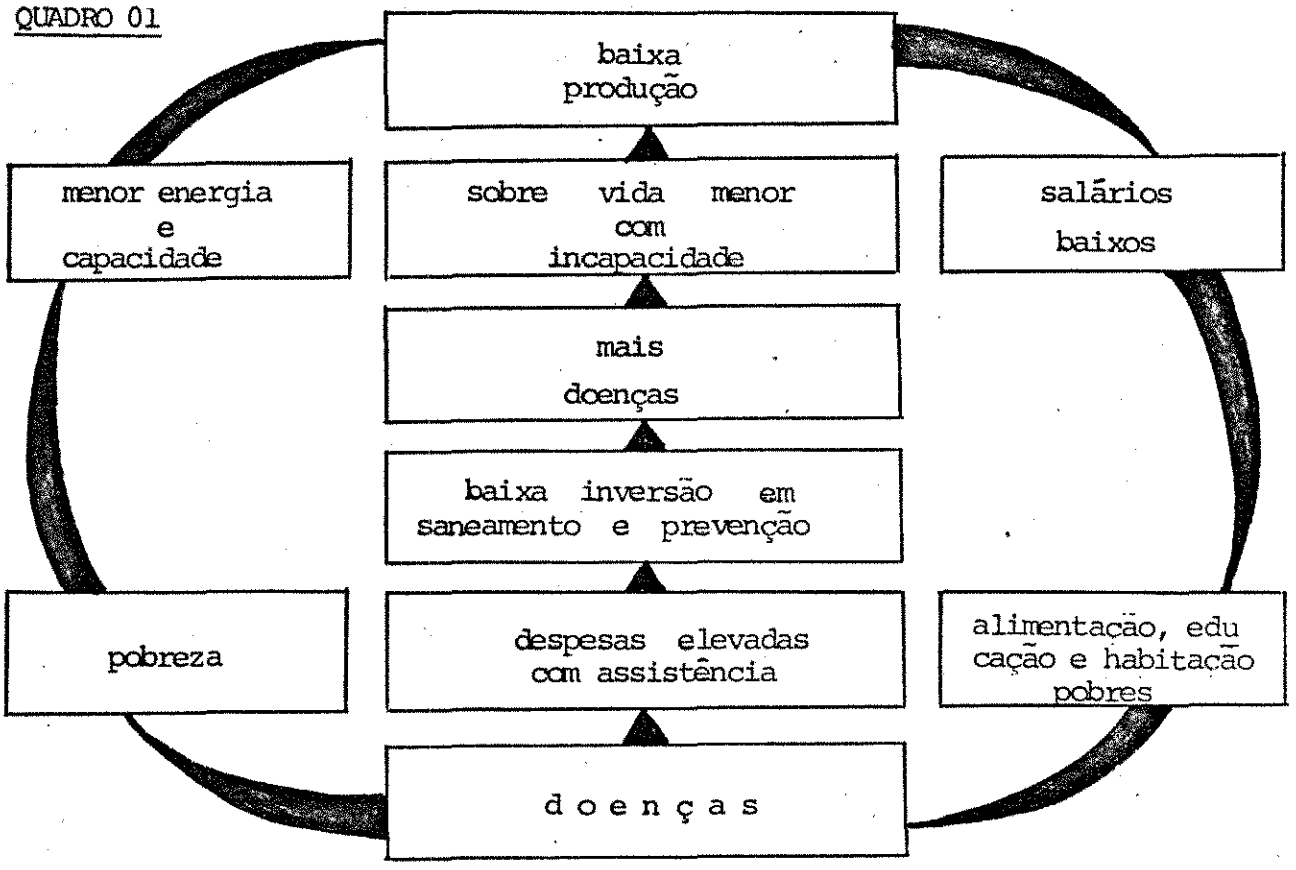
Apesar dos esforços feitos no decorrer dos anos por muitas autoridades governamentais para organizar, aumentar e adaptar suas políticas e não obstante o fato de os serviços de saúde terem sido muito reforçados, as necessidades básicas de saúde de nossas populações não são atendidas de modo satisfatório. Estima-se que um grande percentual das populações rural e de outros grupos menos favorecidos como os favelados, os migrantes e regiões distantes, não têm acesso aos serviços de saúde. Esta situação torna-se ainda mais séria quando se observa que as populações menos favorecidas não somente estão expostas como também são mais propensas à doenças. Um meio ambiente hostil, pobre, ignorância das causas das doenças e das medidas de amparo, falta de serviços de saúde e incapacidade para procurá-los e utilizá-los, são fatores que podem se associar para causar esta triste situação.

Os problemas de populações têm origem políticas, sociais, culturais e ambiente muito complexos. Recursos extremamente limitados, comunicação deficiente, pobreza individual e comunitária e a falta de instrução agem e reagem uns sobre os outros de forma a conservar as regiões num perpétuo estado de penúria e criou o bem conhecido ciclo da pobreza, da ignorância e doenças, como bem o demonstra o quadro a seguir:

(Quadro segundo Horwitz, Molina Y Adriasola)

(Administração Sanitária - Santiago - Chile - 1955)

QUADRO 01



Infelizmente, a estratégia adotada até agora tem falhado por não ter contribuido para suprir as necessidades básicas indicadas. Isto, de modo geral, tem contribuido para a criação de serviços de saúde altamente sofisticados, quando a sua exposição deveria ser processada gradativamente, à medida em que os recursos aumentassem, até que toda a população fosse atendida. Em consequência, os serviços de saúde tornaram-se predominantemente dirigidos para a parte urbana, na maioria das vezes preocupando-se com a natureza curativa, acessíveis apenas à pequena e privilegiada parcela da população.

A história e a experiência demonstram que os serviços convencionais de saúde não têm possibilidades de expandir-se para atender às necessidades básicas de todas as comunidades. Demasiadamente grandes seriam os recursos humanos, físicos e financeiros necessários. É, portanto, primordial que se encare de forma nova os atuais problemas prioritários de saúde e as alternativas de solução. Conjugar atitudes humanas e valores, variáveis em cada comunidade, exigindo motivação clara e compromisso por parte de pessoas que têm o conhecimento e o poder político e/ou econômico para introduzir as mudanças que se fazem necessárias.

4.1.1 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

No campo da saúde pura e simplesmente, vemos que a preocupação com o bem estar da população data desde os primórdios da nossa independência. Haja visto que, ao se enfocar a Constituição de 1824 nela deparamos:

"Art. 124 - Nenhum gênero de trabalho, de cultura, indústria ou comércio pode ser proibido uma vez que não se oponha aos costumes públicos, à segurança e SAÚDE dos cidadãos" (o grifo é nosso).

Por sua vez, emergindo no tempo, lemos na Constituição de 1934:

"Art. 10 - Compete concorrentemente à União, aos Estados:

.....

II - Cuidar da saúde e assistência pública."

"Art. 138 - É dever da União, dos Estados e dos Municípios:

.....

b) estimular a educação eugênica

c) amparar a maternidade e a infância

.....

f) adotar medidas legislativas e administrativas tendentes a restringir a mortalidade e a morbidade infantis; e de higiene social que impeçam a propagação de doenças transmissíveis;

g) cuidar da higiene mental e incentivar a luta contra venenos sociais."

A Constituição de 1937 pouco se referia à problemas de saúde. Justifica-se tal ausência pois, sendo uma Constituição passível de ser mudada pelas chamadas Leis Constitucionais, era fácil ampliar ou restringir direitos e/ou deveres de conformidade do poder ditatorial da época.

Incompreensivelmente, a Constituição de 1946 continua suscinta com relação ao problema. Apenas três artigos a ele se reporta, mesmo assim de maneira restrita.

O advento de 1967 traz consigo uma nova Carta Magna. E vendo o legislador que ela não enfatizava suficientemente os problemas de saúde, tratou de destacá-los mediante a Emenda Constitucional nº 1 (hum) onde lemos:

"Art. 8º - Compete à União:

.....

Item VIII - .....

alínea b - prevenir e reprimir o tráfego de entorpecentes e drogas afins;

.....

Item XVII - legislar sobre:

.....

alínea c - normas gerais de defesa e proteção da saúde."

"Art. 165 - A Constituição assegura aos trabalhadores, além de outros que, nos termos da lei, visam a melhoria de suas condições sociais:

.....

IX - Higiene e segurança no trabalho

.....

XV - Assistência sanitária, hospitalar e médico-preventiva;

.....

XVIII - Colônias de férias e clínicas de repouso, recuperação e convalescença, mantidas pela União, conforme dispuser a lei."

"Art. 175 - § 4º - Lei especial disporá sobre a assistência à maternidade, à infância, à adolescência e sobre a educação de excepcionais."

Já se observa uma preocupação maior do legislador quanto à saúde. Não mais se atém pura e simplesmente ao lado curativo das doenças, manifestando preocupação quanto a prevenção das mesmas.

Além dos enunciados Constitucionais, outros diplomas legais dispõem sobre a matéria. Assim é que a Lei nº 3212 de 1954 regulamentou o Código Nacional de Saúde, ainda em vigor, aprovado pelo Decreto nº 49.974 A de janeiro de 1961. Neste Código alinham-se os títulos "Proteção à Saúde", "Promoção da Saúde", "Recuperação da Saúde" e "Serviços Técnicos Complementares", onde estão contidos os pontos fundamentais da Política Sanitária do País.

Se atentarmos para a sequência dos títulos alinhados neste código, vamos notar a importância que o novo enfoque quis demonstrar. Em primeiro plano, promover a saúde que possuímos; em segundo, promover condições de manutenção da saúde; em terceiro, recuperar a saúde perdida. Vemos, assim, que a preocupação curativa das doenças foi relegada a planos inferiores, destacando-se os aspectos preventivos.

Todas estas modificações de posicionamento e de filosofia não ocorrem de imediato. Há que se preparar a população para que elas possam efetivamente ocorrer. E, para esta finalidade, nada melhor que o recurso da educação. Por isso, a reforma educacional que se estabeleceu logo a seguir não poderia ficar alheia, como não ficou. Basta para tanto que observemos a Lei 5.692/71 para concluirmos que tal preocupação foi de imediato colocada em prática. Em seu artigo 7º assim se expressa a lei:

> "Art. 7º - Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos de 1º e 2º graus, observando, quanto à primeira, o disposto no Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969."

E esta obrigatoriedade já se torna realidade em nosso Estado. Não pelo simples fato de uma imposição legal mas pela conscientização de que os elevados índices de morbidade e mortalidade não só indicam um baixo nível de saúde da comunidade mas, também, de inadequada educação em saúde. Que muitas doenças poderiam ser evitadas com quase nenhuma intervenção médica se houvesse uma adequada informação e motivação das pessoas a tomar, a tempo certo, as necessárias precauções. Entre estas, salienta-se a maioria das doenças que podem ser evitadas pela imunização. E, também, porque a educação em saúde é especialmente necessária onde a rede de serviços é deficiente e as pessoas precisam aprender se proteger contra as doenças e procurar ajuda em caso de necessidade.

Outros diplomas legais no campo educacional se fazem presentes. Assim é que o Parecer 2264/74, do Conselho Federal de Educação, estabelece como objetivos da educação da saúde como o desenvolvimento de atitudes e competências que, baseadas na compreensão do meio ambiente em que o aluno vive, leve-o a assumir a responsabilidade individual de promover e conservar a saúde pró-

pria, a de sua família e da comunidade; levando-o a compreensão que saúde é um bem coletivo; estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene pessoal; alimentação, trabalho e lazer; reconhecendo a normalidade orgânica para identificar os possíveis desvios desta normalidade; favorecendo o equilíbrio emocional.

Ainda, neste mesmo parecer, lemos: "Assim sendo, é de recomendar-se, pela peculiaridade do tipo de educação que se pretende desenvolver, a utilização de método de projetos. Este é reconhecido como o que mais corresponde à maneira como trabalha a mente humana. Ele coloca o aluno em posição de pensar por si mesmo, colher dados, discutir idéias, tudo isto motivado pela identificação de um problema que polariza sua energia mental."

Por sua vez o Parecer 540/77, do mesmo CFE, assim se expressa: "Este tipo de aprendizagem deverá ser feito mais através de ação do que de explanações. A educação da saúde, por isto, pode ser integrada com programas de promoção da saúde e assim, muito do que se pretende ensinar deve ser preferivelmente praticado pela escola e pelos professores." E mais adiante: "Além, portanto, de toda essa motivação para que sejam criados os Programas de Saúde, veio a Lei atender à própria consciencia que se vem desenvolvendo no País, em relação ao problema."

Vemos, pois, que estes Pareceres procuram ressaltar a necessidade de se desenvolver atividades que integram a escola, as instituições de saúde e a comunidade. Busca-se, assim, que a escola assuma seu papel de polo irradiador das ações educativas e, junto com os serviços de saúde e da comunidade, formem uma geração capaz de participar ativa, consciente e organizadamente na concepção e execução de planos que visem a melhoria da qualidade de vida da população.

4.1.2 - FUNDAMENTAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

Considerando-se que o meio sócio-cultural de um povo, quaisquer que sejam suas tradições, jamais será estático, torna-se necessário que a educação

tenha uma visão abrangente quanto ao futuro, tanto do indivíduo quanto da sociedade. Esta necessidade se faz, pois não pode a educação preparar o homem exclusivamente para o hoje mas, preocupando-se com o hoje, intrumentalizá-lo para o futuro.

Está, ai, o avanço da orientação educacional. O educar para o hoje, se válido, não é suficiente. É necessário que se prepare o homem para o amanhã, dando-lhe condições para acompanhar o desenvolvimento técnico-científico a que a sociedade está imposta.

4.1.3 - FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA

A orientação da educação nacional, de conformidade com o espírito da nossa Constituição Federal, inspira-se nos princípios de liberdade humana. Tomando-os por base, molda-se as finalidades da educação, numa estrutura integradora dos aspectos indivíduo-pessoa-sociedade.

4.1.3.1 - A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da família, do estado e dos outros grupos que formam a comunidade.

4.1.3.2 - O respeito às liberdades fundamentais e à dignidade do homem.

4.1.3.3 - O melhor fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional.

4.1.3.4 - O desenvolver integralmente da personalidade humana e sua participação na obra do bem comum.

4.1.3.5 - A preservação e expansão do patrimônio cultural da comunidade e da nação.

4.1.3.6 - O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio e utilização dos recursos científicos e tecnológicos, possibilitando vencer as dificuldades do meio.

4.1.3.7 - Condenação a qualquer tratamento desigual, quer por motivos de convicção filosófica, política ou religiosa, quer por preconceitos de classes, raças e outros.

4.1.4 - FUNDAMENTAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL

Os curriculos a serem desenvolvidos na escola não podem prender-se somente aos ditames legais. Deverão preocupar-se com o atendimento à natureza, necessidades e capacidades de aprendizagem do educando. Além disso, deverão considerar as suas reações emocionais, psicológicas, sociais e físicas. Para tanto, necessário se torna conhecer o seu desenvolvimento biopsicossocial.

Temos, pois, o fechar do ciclo da educação. Se por um lado atende aos diplomas legais vigentes, por outro procura o desenvolver de um trabalho que atinja seus mandames filosóficos, considerando, para tanto, as condições do meio, as necessidades e potencialidades do educando, suas reações e seu desenvolvimento, encaminhando-o e encorajando-o a enfrentar e vencer o avanço técnico-científico a que está sujeita a comunidade onde vive.

V - METODOLOGIA

5.1 - MODOS OPERACIONAIS

A operacionalização das atividades deu-se sob a forma de PROJETOS. A escolha de tal metodologia partiu dos próprios alunos entre três opções apresentadas pela Escola, a saber:

OPÇÃO I - escolha de horário e professor, em turno diferente ao que o aluno está matriculado, com frequência obrigatória desenvolvendo-se as aulas nos moldes tradicionais.

OPÇÃO II - realização de testes, no total de cinco, aplicados pelo professor, em um período de uma semana para cada teste, podendo o aluno responder em grupo, usar pesquisa bibliográfica ou outra fonte de informação.

OPÇÃO III - elaboração, execução e avaliação de projetos discutidos os assuntos no grupo, as fontes de informações, a bibliografia, tempo e outros.

Realizada a escolha da metodologia por votação entre os presentes, partiu-se para o estudo e identificação dos assuntos a serem tratados. Após duas sessões, optou-se por dois temas: AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO E NUTRIÇÃO DE POPULAÇÃO. Dada a amplitude de cada tema, foram eles subdivididos em sub-temas, resultando, do primeiro, quatro, identificados pelos títulos: Doenças Endêmicas da População, Doenças Sociais da População, Agravos Climáticos e Agravos Topográficos. Do segundo, originaram-se cinco sub-temas intitulados: Indicadores do Estado Nutricional, Prevalência de Doenças Nutricionais, Disponibilidade de Alimentos, Consumo de Alimentos e Utilização Biológica dos Alimentos.

Definidos os temas e seus respectivos sub-temas, foi aplicado um PRÉ-TESTE (INSTRUMENTO Nº 09) para conhecimento do real alcance dos objetivos do PROGRAMA DE SAÚDE, estabelecidos pela Lei 5.692/71 e pelos Pareceres CFE nº 2264/74 e 540/77.

Após a aplicação do pré-teste os alunos se dividiram livremente em grupos que assumiam a responsabilidade de montar, executar e avaliar o projeto

em um dos bairros da Grande Vitória. A entrada do aluno no grupo obedeceu, sistemáticamente, a preferência residencial, possibilitando a cada um trabalhar no seu bairro de origem ou em outro, próximo e de fácil acesso.

Com os grupos formados, passou-se ao estudo da técnica escolhida. Foram realizadas três sessões onde, teoricamente, abordou-se e discutiu-se os itens principais que não podem faltar em qualquer projeto.. Após estas sessões, os grupos detiveram-se na montagem de seus respectivos projetos, posteriormente discutidos e unificados, dentro do enfoque de cada um (ANEXO E).

Terminados os trabalhos de montagem, sob a orientação do professor, deu-se início à execução propriamente dita. Sempre que surgiam dúvidas os alunos tiveram inteira liberdade de recorrer ao professor para esclarecimentos. Porém, não lhes era fornecida solução para o problema, mas meios para que eles pudessem encontrá-la. Isto, porque se queria saber suas capacidades de perseguirem objetivos que se fixaram, sua perseverança, dentre outras.

Através de encontros, realizados quinzenalmente com os grupos, o professor teve a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades. Estes encontros foram realizados em datas e horários fixados por cada grupo, já que era impossível a fixação de datas únicas, haja visto a participação em um mesmo grupo de alunos de turnos e turmas completamente diferentes, não ocorrendo um horário livre comum. Nestes encontros debatia-se as soluções encontradas para as dúvidas anteriormente surgidas, os dados coletados, as etapas subsequentes do desenvolvimento dos trabalhos, etc. O Professor aproveitava tais encontros para promover a avaliação do grupo como um todo, além de ouvir uma auto-avaliação de cada componente grupal bem como uma hetero-avaliação feita de cada um pelos demais participantes do grupo.

Após a realização das atividades programadas, foram promovidas sessões com cada grupo isoladamente para uma análise mais amiúde das informações coletadas, seguindo-se de orientações para a elaboração de um relatório a ser apresentado aos demais grupos.

Ao término da elaboração destes relatórios grupais, em sessões contínuas, cada grupo expôs para os demais as conclusões a que chegaram. Foram realizados debates em torno de cada exposição até que todos entendessem o real al

cance e importância dos trabalhos dos companheiros.

Cada grupo, a partir dai, nomeou dois representantes para a montagem do relatório final (ANEXO D), posteriormente discutido por todos até atingir o concenso geral.

Finda esta etapa, foi aplicado o Pós-Teste (ANEXO 09) para avaliação da ocorrência ou não de melhoria no alcance dos objetivos pré-fixados.

5.2 - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Optamos pela técnica de amostragem por proporcionar meios de obtenção de dados bastante rápidos, confiáveis e a custo considerado inexistente.

A responsabilidade da coleta de informações é de exclusiva responsabilidade do autor, tendo por finalidade avaliar a aplicabilidade do MÉTODO DO PROJETO - ATIVIDADE EM PROGRAMA DE SAÚDE - apregoada pelo Parecer CFE 2264/74.

As informações coletadas referem-se ao nível sócio-econômico-cultural dos alunos participantes e, por extensão, às suas respectivas comunidades.

Utilizamos, para estas coletas, questionários específicos e as informações colhidas na secretaria da escola. As consultas ocorreram até junho/82 não sendo atualizadas posteriormente.

O pessoal envolvido na coleta foram os próprios alunos envolvidos no experimento.

A opção pela técnica de amostragem, além das razões arroladas anteriormente, deu-se, ainda, por ser a Escola de 2º Grau do Espírito Santo, com matrícula superior a 2.500 alunos, considerado um universo muito extenso. Assim, partiu-se para a amostragem.

A partir de março/82 encerradas as matrículas, a secretaria da Escola promoveu um levantamento dos documentos, visando identificar os alunos que possuiam algum déficit de documento, disciplina a adaptar e/ou outros, comum na vida escolar.

Ao término deste levantamento, constatou-se que expressivo número de alunos das 2ª e 3ª séries estava em débito em Programa de Saúde. Dentre as cau

sas, foram identificadas:

- alunos da 2ª série, oriundos de outras escolas, que não o cursaram.

- alunos da 2ª série, que não obtiveram aprovação na escola de origem por baixa frequência.

- alunos da 3ª série, da própria escola ou de terceiras, que não haviam cumprido a disciplina de conformidade com a legislação em vigor.

Estes alunos, como bem o demonstra o QUADRO II, foram tomados como população amostra para a realização das atividades a que nos propunhamos.

QUADRO 02

TURNOS / SÉRIES	POPULAÇÃO GERAL				AMOSTRA				REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA					
	MATUTINO		VESPERTINO		MATUTINO		VESPERTINO		MATUTINO		VESPERTINO		DA POPULAÇÃO	
	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª	3ª	2ª %	3ª %	2ª %	3ª %	2ª %	3ª %
HABILITAÇÃO BÁSICA EM ADMINISTRAÇÃO	--	29	20	--	--	02	04	--	--	07	20	--	08	04
HABILITAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	--	--	10	13	--	--	07	02	--	--	70	15	30	09
TÉCNICO EM ARQUITETURA	34	--	41	36	04	--	19	04	12	--	46	11	21	04
TÉCNICO EM CRÉDITO E FINANÇAS	22	--	--	--	01	--	--	--	05	--	--	--	05	--
TÉCNICO EM ELETRICIDADE	36	31	32	--	01	01	01	--	03	03	03	--	02	01
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	--	--	38	31	--	--	11	03	--	--	29	10	16	04
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	35	37	38	23	18	11	20	01	51	30	53	04	29	09
TÉCNICO EM MECÂNICA	36	37	36	--	04	02	02	--	11	05	06	--	06	02
TÉCNICO EM SECRETARIADO	35	32	29	--	18	05	01	--	51	16	03	--	20	05
T O T A I S	198	166	244	103	46	21	65	10	23	12	27	10	09 / 20	11

Para maiores esclarecimentos, convém que se frise:

- Não se considerou os alunos do turno noturno pois, por trabalharem, condição para matrícula no turno, não dispõem de tempo para realização de trabalhos de campo.

- Os alunos da 1ª série não foram considerados por ser a disciplina oferecida normalmente na grade curricular em curso.

- Não funciona pela manhã os cursos de HB em Saúde e Técnico em Enfermagem.

- O Curso de HB em Administração não mais funcionará no turno matutino razão porque não ocorreu matrícula na 2ª série no corrente ano.

- O Curso Técnico em Arquitetura está iniciando suas atividades no turno matutino, razão de não haver alunos na 3ª série.

- O Curso Técnico em Crédito e Finanças está iniciando seu desenvolvimento na escola este ano.

- Os Cursos Técnicos em Eletricidade, Mecânica e Secretariado estão iniciando sua implantação no turno vespertino este ano.

Os altos percentuais verificados em alguns cursos, como HB em Saúde, Técnicos em Arquitetura, Administração, Secretariado, deu-se como consequência do fechamento de várias escolas por motivo de irregularidades apuradas pela inspeção da Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Muitos alunos foram, nestas escolas, promovidos à série seguinte sem as condições legais exigentes. E, para não prejudicar o aluno, o menos culpado em toda a história, achou a SEDU, por bem, agir desta forma em todos os casos.

Como se pode facilmente deduzir da observação do quadro a amostra selecionada da 2ª série, em relação à população geral, representa 09% (nove), enquanto a 3ª série, 11% (onze). O total da amostra, em relação à população considerada, alcança 20% (vinte), o que se considera relevante para o caso em questão.

5.3 - CLASSIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

QUADRO 03

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO	2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL GERAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Superior	-	-	-	-	-	-
Médio Superior	02	03	02	03	04	03
Médio Inferior	35	52	31	42	66	46
Inferior	27	41	38	50	65	46
Sem Informação	03	04	04	05	07	05
T O T A I S	67	100	75	100	142	100

Obteve-se esta classificação sócio-econômica através da escala modificada utilizada na pesquisa "Dimensionamento e Localização da Rede Escolar na Grande Vitória - Pesquisa Sócio-Econômica-Cultural" realizada pelo Instituto Jones dos Santos Neves do Departamento de Planejamento do Governo Estadual em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (*). O nível sócio-econômico dos alunos resultou da soma de vários fatores considerados, tais como: Renda Familiar, número médio de pessoas que habitam numa mesma casa, características dos lotes e das habitações (padrão de habitação), infra-estrutura e escolaridade média da população. Foram adotados quatro (04) níveis de classificação:

- Superior
- Médio Superior
- Médio Inferior
- Inferior

(*) Instrumento 07

A determinação destes níveis obedeceu aos seguintes critérios:

- Para o nível superior :
  - . Renda familiar : superior a dez salários mínimos regionais
  - . Nº habitantes : até quatro pessoas
  - . Padrão de habitação : casa alvenaria com nº de cômodos suficientes
  - . Escolaridade : 2º grau completo ou mais
- Para o nível médio superior :
  - . Renda familiar : entre cinco e dez salários mínimos regionais
  - . Nº habitantes : entre cinco e seis pessoas
  - . Padrão de habitação : casa alvenaria c/nº cômodos apropriados
  - . Escolaridade : 2º grau completo ou mais
- Para o nível médio inferior :
  - . Renda familiar : entre dois e cinco salários mínimos regionais
  - . Nº habitantes : entre sete e oito pessoas
  - . Padrão de habitação : alvenaria ou madeira c/baixa insuficiência de número de cômodos
  - . Escolaridade : 1º grau completo
- Para o nível inferior :
  - . Renda familiar : menos de dois salários mínimos regionais
  - . Nº habitantes : mais de oito pessoas
  - . Padrão de habitação : casa de madeira c/grande insuficiência
  - . Escolaridade : 1º grau incompleto.

Dentro destes critérios, obteve-se o quadro anterior (03), onde, comparando-se as séries nota-se diferenças percentuais no nível médio inferior (52% e 42%, respectivamente) e no nível inferior (41% e 50%, respectivamente).

Por sua vez, a análise do total geral revela uma predominância acentuada dos níveis médio inferior e inferior (46%) e apenas 03% (três por cento) no nível superior.

Vê-se, pois, que os alunos pertencem a um nível sócio-econômico baixo, caracterizando-se como clientela onde mais se torna necessária a atuação da escola na tentativa de ajudá-los na solução de seus mais graves problemas de saúde e bem-estar.

5.4 - DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para a obtenção dos vários dados necessários foram utilizados variados instrumentos e fontes de informações. Quanto aos instrumentos utilizou-se:

- Instrumento 01 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS

O presente instrumento foi elaborado e aplicado tendo em vista obter informações dos alunos sobre o desenvolvimento global das atividades, sua participação, sua influência, sua aprendizagem e dificuldades, entre outros. Caracterizou-se por um questionário contendo 24 (vinte e quatro) itens, sendo 13 (treze) de carater sócio-emocional; 09 (nove) intelectuais e 02 (dois) de caráter sócio-econômico. Esta avaliação do aluno nos forneceu dados importantes quanto à aceitação do método, sua eficiência e eficácia.

- Instrumento 02 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS TÉCNICOS

Com as mesmas características do instrumento anterior, teve por finalidade colher as informações dos técnicos em educação em relação ao desenvolvimento do curso. De suma importância, pois, forneceu-nos várias informações que possibilitaram melhor adequação das atividades à realidade do aluno. Ressalte-se, ainda, que participaram desta avaliação, além do supervisor, o orientador educacional, o coordenador de turno e professores líderes das turmas envolvidas.

- Instrumento 03 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS PAIS

Semelhante ao instrumento 01 (hum), foi aplicado aos pais dos alunos envolvidos para informações do que se passou fora da sala de aula. Com isto, observou-se o acompanhamento da vida escolar do aluno e possibilitou maior integração da escola com a família.

A comparação entre as informações obtidas nos 03 (três) instrumentos permitiu eliminar opiniões indecisas e tirar conclusões mais lógicas.

- Instrumento 04A - 04B - 04C - FOLHA DE TABULAÇÃO

Nestes instrumentos tabulou-se os dados obtidos nos instrumentos anteriores. Por meio deles organizou-se tais dados. Ressalta-se, aqui, que o instrumento 04B organizou os dados relativos ao supervisor, orientador educacional, coordenador de turno e professores líderes das classes.

- Instrumento 05A - 05B - 05C - QUADRO RESUMO DE TABULAÇÃO

Com estes instrumentos determinou-se a frequência das informações obtidas dos alunos (05A), do pessoal técnico da escola (05B) e dos pais dos alunos (05C), bem como a quantificação e as médias alcançadas por cada item.

- Instrumento 06 - MATRIZ DE ANÁLISE DE PLANO DE CURSO

Com este instrumento, preenchido pelo supervisor, orientador educacional, coordenador de turno e professor líder, quantificou-se o alcance do plano de curso desenvolvido em relação aos objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação e bibliografia.

- Instrumento 07 - LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Este instrumento teve por objetivo levantar a situação sócio-econômica das famílias dos alunos participantes do processo. Com isto foi possível conhecer as deficiências e propor sugestões para soluções de muitos problemas de saúde da família. Resultou de modificações do modelo utilizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves na pesquisa "Dimensionamento e localização da rede escolar da Grande Vitória - Pesquisa Sócio-Econômica-Cultural" em convênio com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

- Instrumento 08 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS - TABULAÇÃO DE DADOS

Mediante este instrumento foi possível agrupar as informações recebidas individualmente dos pais, o que permitiu definir o perfil social da clientela trabalhada como "amostra" do experimento.

- Instrumento 09 - PRÉ e PÓS-TESTES

Instrumento utilizado para verificação dos conhecimentos demonstrados pelos alunos antes e após a execução dos trabalhos.

- Instrumento 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES

Permitiu a quantificação dos acertos ocorridos individualmente no pré e pós-testes, possibilitando determinar os Índices de Eficiência por Ganho Individual, Grupal e por Pós-Teste.

- Instrumento 11 - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO PRÉ E PÓS-TESTES

Indicou o número de acertos por questão, bem como o número de erros ocorridos em cada opção disponível por questão.

- Instrumento 12 - QUADRO DOS OBJETIVOS ALCANÇADOS

Permitiu a determinação dos objetivos atingidos, bem como do número de alunos que os alcançaram.

VI - RESULTADOS OBTIDOS

6.1 - DOS ALUNOS

Na procura de dados que nos norteassem quanto a validade ou não de nossos trabalhos e, consequentemente, a aplicabilidade funcional da técnica escolhida, lançamos mão de vários instrumentos que nos possibilitassem uma análise que, se não completa, permitissem a formulação de um juízo.

Para tanto, idealizamos um questionário (Instrumento 01) composto de 24 questões com 05 opções cada uma. No instrumento, cada opção é representada por um número (01, 02, 03, 04, 05). Tivemos o cuidado de promover a inversão das valorizações de algumas questões (01, 03, 05, 08, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 24) possibilitando coincidir toda resposta favorável, aos números 04 e 05 e as desvantajosas aos números 01 e 02, ficando as posições duvidosas restritas ao número 03. Estabelecemos, de comum acordo com os alunos, um prazo de 05 dias para seu preenchimento, prazo considerado suficiente.

Foram os alunos orientados no sentido de fornecer uma só resposta a cada questão. Isto porque as opções apresentadas foram suficientemente abran

gentes, atingindo "concordo totalmente", "concordo em parte", "estou em dúvida", "discordo em parte" e "discordo totalmente". Cada aluno dispunha então, de 120 opções (24 x 05) para assinalar 24 possíveis (24 x 01). Como participaram 142 alunos do experimento, o número total de opções atingiu 17.040 (24 x 05 x 142). Deste total, 6.816 (24 x 02 x 142) expressariam posicionamentos favoráveis (opções 04 e 05). Igual número indicaria desaprovação (opções 01 e 02) e 3.408 indicariam dúvidas quanto ao posicionamento (opção 03).

Ora, partindo da premissa de que cada aluno só poderia dar uma resposta para cada questão, deparamos com o total possível de 3.408 respostas que, após passarem por um tratamento moroso de tabulação (instrumento 05A) forneceram os seguintes resultados:

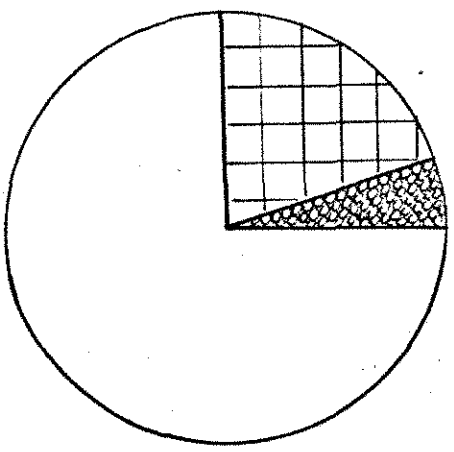
. 186 opções, assinaladas na coluna "estou em dúvida", correspondendo a 5,5% dos participantes.

. 693 opções, respondidas nas colunas "discordo totalmente" e "discordo em parte", o que perfaz 20,3 % dos alunos envolvidos no experimento.

. 2.529 opções, emanadas das colunas "concordo totalmente" e "concordo em parte", o que representa, dentre os participantes, 74,2 %.

Para uma visualização melhor destes dados obtidos, apresentamos o gráfico a seguir:

Gráfico 01 - OPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO AO PROGRAMA DE SAÚDE



LEGENDA:

- dúvida
- contra
- favor

Se parássemos aí nossa análise, já poderíamos claramente deduzir, em termos grupais, que ocorreu uma aceitação geral do Programa de Saúde de conformidade com a metodologia aplicada revelando uma participação ativa do aluno desde que se sinta realmente motivado. E esta motivação foi uma das preocupações constantes durante todas as reuniões grupais e/ou contatos individuais mantidos.

Preocupados com as respostas desfavoráveis (693 opções) e na tentativa de buscar as causas das mesmas, partiu-se para uma análise mais amiúde. Desta análise, deparamo-nos com o seguinte:

. 219 opções - marcadas na coluna "discordo totalmente"

. 474 opções - assinaladas na coluna "discordo em parte".

Estes novos dados nos revelam que 31,6 % das opiniões contrárias o são de modo categórico (totalmente contra), enquanto os 68,4 % restantes discordam, porém, deixariam de discordar desde que se procedesse alguma modificação acentuada quer na metodologia ou no programa.

Extrapolando então, estas informações para o total geral obtido de posicionamentos contrários (20,3 %), observa-se que, na realidade, 6,4 % dos alunos envolvidos negaram-se firmemente a aceitar as atividades do Programa de Saúde como proposto, enquanto 13,9 %, como já dito anteriormente, repetiriam a experiência desde que se procedesse alguma modificação sensível.

Tornou-se preocupante, então, para nós, o fato de estes alunos 6,4%, fixarem um posicionamento tão radical. Mediante entrevistas individuais procuramos conhecer as causas. Como não nos foi possível idealizar, em curto espaço de tempo, um instrumento eficaz para recolhimento destas informações, haja visto não constar da proposta inicial, partimos para a entrevista oral com o extremo cuidado de anotar o mais fielmente possível as informações que nos eram cedidas.

Inventariando aquelas anotações, deparamo-nos com:

. 70 alunos, equivalendo a 31,9 % das respostas negativas totais, alegaram não disporem de tempo, justificando:

. 39 alunos (17,9 %) - fazem pré-vestibular;

. 15 alunos (06,7 %) - cursam datilografia e taquigrafia;

. 09 alunos (04,1 %) - estão estagiando e

. 07 alunos (03,2 %) - estudam língua inglesa ou francesa.

. 15 alunos, totalizando 6,8 % informaram não gostar de pesquisar.

. 63 alunos, correspondendo a 28,8 %, afirmaram preferir aulas teóricas e provas, o que é bem mais fácil para acompanhar.

. 30 alunos, fazendo 13,6 %, não gostaram dos assuntos escolhidos pelos grupos.

. 24 alunos, 10,9 %, afirmam trabalhar, principalmente em casa, o que permite que a mãe também trabalhe fora.

. 17 alunos, 8,0 %, não alegaram nenhum motivo plausível, limitando-se a evasivas como "outra hora eu explico", "deixa prá lá", etc.

Ora, a análise destes novos dados nos deixa a forte impressão de que na verdade não há uma recusa escudada em argumentos realmente sérios que pudessem despertar maiores preocupações. A falta de tempo e a necessidade de trabalho são características marcantes dos dias atuais. Quanto às demais informações, não gostar de pesquisas, preferência por aulas teóricas e não gostar dos assuntos trabalhados já são afirmações por demais corriqueiras, fruto não da imaginação dos alunos, mas, consequência do nosso ensino centralizado na memorização de informações limitando-se o aluno a "regorgitar" tudo o que recebeu preparado pelo professor.

Não encontrando motivos reais que pudessem causar maiores contratempos ou que impusessem uma reformulação pelos desacertos encontrados, passamos a uma análise simples das respostas favoráveis, marcadas na coluna "concordo em parte" (item 04).

Verificando o instrumento 01, observamos que somente 08 questões mereceram índices inferiores a 50 %. Na tentativa de buscarmos as causas da não aprovação plena, inquirimos, mediante entrevistas, 92 alunos, haja visto a impossibilidade de estender tal pesquisa a todas as respostas (1318) que recaiam nesta preferência. Feita a tabulação, deparamo-nos com:

. 07 alunos - (08,0 %) alegam ainda, falta de tempo

. 15 alunos - (16,0 %) afirmam não serem capazes de expor, no grupo, suas idéias

. 19 alunos - (21,0 %) dizem ter vergonha, pois, se errarem, são criticados pelos colegas do grupo.

. 13 alunos - (14,0 %) afirmam não gostar de trabalhar em grupo.

. 11 alunos - (12,0 %) gostariam que os grupos fossem maiores para que o trabalho se realizasse mais completamente.

. 14 alunos - (15,0 %) preferiam subdividir ainda mais as tarefas, atingindo outros assuntos não pesquisados e, igualmente importantes.

. 13 alunos - (14,0 %) pedem maior participação e cooperação dos demais professores da turma, evitando dar "falta" quando o aluno está desenvolvendo seu trabalho ou orientando-os melhor na elaboração de entrevistas, formulários, etc.

Analisando estas informações, deparamo-nos com fatos novos. O que nos chama a atenção em especial são os itens Dificuldade de exposição de ideias no grupo; medo de errar e ser criticado; Preferência por trabalhos isolados. Como se pode notar, são os principais entraves que o adolescente encontra para a sua socialização, isto é, para se "enturmar". Ora, como um dos principais objetivos da escola é dar condições a esta socialização, nada melhor que um trabalho desta natureza para que, mediante a prática e o treinamento, o futuro cidadão desenvolva sua auto confiança, passando a aceitar as críticas e elogios como fatos naturais de todo e qualquer grupo. Vencer as inibições, saber expressar-se corretamente, respeitar as ideias de outrem, discutir pontos de vista conflitantes para se chegar a um consenso, comportar-se de acordo com o ambiente, saber graduar a voz na altura ideal exigida pelas condições físicas do local, são realmente, potencialidades que a escola deve procurar, dentre outras, desenvolver em seus alunos, visando torná-los os cidadãos bem ajustados e alocados de amanhã.

Por sua vez, a maior participação requerida de todo o corpo docente, o abandono de assuntos considerados importantes e maior detalhamento dos assuntos em estudo vêm demonstrar o maior envolvimento do aluno, haja visto angustiar-se pela identificação de sentir necessidade de ajuda, de aprimoramento de conteúdos e da seleção destes de conformidade com seus anseios. Isto bem demonstra o crescimento do aluno em relação ao Programa de Saúde, pois, se isto

não fosse, jamais teria sentido a angústia, a necessidade, o desejo de saber mais e, muito importante, de selecionar o que lhes é ou não valioso.

Reportando-nos à coluna das respostas "concordo totalmente" (item 05 do instrumento 01) e procedendo sua ordenação obtivemos as seguintes informações:

. 04 questões com índice de até 20 %

. 03 questões com índice de 21 a 40 %

. 10 questões com índice de 41 a 60 %

. 05 questões com índice de 61 a 80 %

. 02 questões com índice de 81 a 100 %.

Calculando-se a média aritmética das opiniões emitidas, deparamo-nos com:

Tabela 01 - MÉDIA ARITMÉTICA DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

X0 (%)	X1 (ponto central)	f (frequência)	a (X1-X0)	$c = \frac{a}{h}$	cf
01 a 20 %	10,5	4	- 40	- 2	- 8
21 a 40 %	30,5	3	- 20	- 1	- 3
41 a 60 %	50,5	10	0	0	0
61 a 80 %	70,5	5	+ 20	+ 1	+ 5
81 a 100 %	90,5	2	+ 40	+ 2	+ 4
-	-	$\Sigma f = 24$	-	-	$\Sigma - 2$

Aplicando-se a fórmula do cálculo da Média Aritmética (Ma) temos:

$$Ma = X_1 + h \frac{\Sigma cf}{\Sigma f}$$

$$Ma = 50.5 + 20 \frac{-2}{24}$$

$$Ma = 50.5 + 1,66$$

$$\boxed{Ma = 52,16}$$

Podemos deduzir daí, que mais da metade das questões mereceram uma aprovação unânime dos alunos, o que nos deixa deveras satisfeitos pela receptividade e aprovação demonstradas. Aliás, tal resultado não nos surpreendeu, como aliás a ninguém que acompanhou de perto o desenrolar dos trabalhos, tendo em vista a perseverança, a vontade e a "garra" demonstradas pelos alunos durante todo o experimento.

6.2 - DO PROFESSOR, SUPERVISOR E ORIENTADOR

Do mesmo modo como submetemos nosso trabalho ao julgamento dos alunos participantes, assim o procedemos com os professores, supervisores pedagógicos e orientadores educacionais que acompanharam seu desenvolvimento em todas as fases.

De modo direto, engajaram-se nas atividades 08 professores, 02 supervisores escolares e 02 orientadores educacionais.

Os professores participantes foram escolhidos dentre os representantes de turmas, devidamente eleitos pelos alunos. Tal eleição ocorre anualmente, sendo eles o elo de ligação Direção-Corpo Docente-Corpo Discente. Como alguns professores são representantes de mais de uma turma, no mesmo ou em turnos diferentes, não houve necessidade de limitar-se o número de participantes, sendo estes oito professores representantes de todas as turmas que contam com alunos envolvidos no experimento.

Por sua vez, os supervisores pedagógicos e orientadores educacionais não foram submetidos a nenhum critério especial para engajamento no trabalho, tendo em vista existir na Escola um especialista em cada turno. Assim, contamos com o supervisor e o orientador dos turnos matutino e vespertino.

Submetemos a apreciação deste grupo de técnicos em educação um questionário (Instrumento 02) com as mesmas características daquele apresentado aos alunos, sofrendo apenas as adaptações necessárias. Tal instrumento consta de 24 questões com 05 opções cada, perfazendo um total de 120 opções. Procedendo-se em igualdade de condições ao que ocorreu com o instrumento 01 dos alu

nos, fizemos inversão na valorização dos quesitos, de sorte que toda resposta reprovativa recaisse nos números 01 e 02; as dúvidas no número 03 e as respostas aprovativas nos números 04 e 05.

Como cada questão só poderia receber uma resposta, contamos no total, com 288 (24 x 01 x 12) das 1.440 (24 x 05 x 12) possíveis. Deste total obtido, após tabulação, deparamo-nos com: (instrumento 05B):

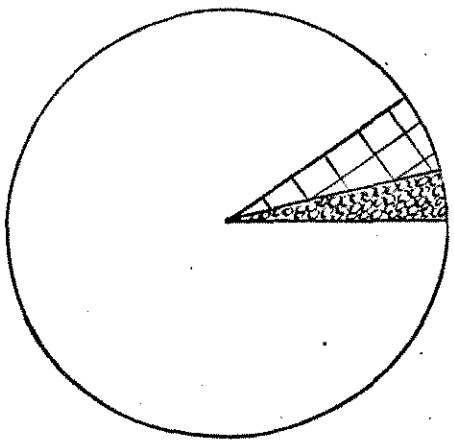
. 17 opções, marcadas nos itens 01 e 02, correspondendo a 6,0 % das respostas, contrárias ao experimento.

. 12 opções, marcadas no nº 03, estou em dúvida, representando 04,0 % das opções das técnicas.

. 259 opções, cravadas nos itens 04 e 05, concordo em parte e totalmente, equivalendo a 90,0 % das opiniões emitidas.

Para uma visualização melhor destes dados resultantes, apresentamos o gráfico a seguir:

Gráfico 02 - OPÇÕES DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS QUANTO AO PROGRAMA DE SAÚDE



LEGENDA:
- dúvida
- contra
- favor

Por si só, a simples visualização destes resultados levantados seria suficiente para deduzirmos um posicionamento conclusivo favorável. No entanto, resolvemos ir um pouco mais além em nossa análise perscrutando as razões possíveis que levaram estes técnicos a um pronunciamento, praticamente, uníssono.

Iniciamos a observação do grupo de opções (17) assinaladas em desacordo com nosso experimento. Destes, notamos que apenas 03 recairam no item "discordo totalmente", representando, no conjunto, 18 % das opiniões emitidas em desacordo enquanto 14 recairam no item "discordo em parte", correspondendo a 82 % das opiniões contrárias.

Extrapolando estas novas informações ao total geral obtido de opiniões contrárias (6 %), vemos que tão somente 1,08 % das opiniões reprovaram totalmente a experiência vivida enquanto 4,92 % reprovaram, porém, com ressalvas.

Fazendo-se uma revisão das questões que mereceram reprovação completa (06, 07, 12) encontramos, respectivamente, "os alunos têm dificuldade em aprender coisas novas"; não considero importante variar muito as técnicas didáticas"; e "os alunos podem, quase todos, vencerem as dificuldades encontradas".

Vemos, aí, algumas incoerências na resposta. Quanto à questão nº 06 "dificuldade em aprender coisas novas", não é mérito da metodologia aplicada.

Se assim fosse, nossos normais índices de reprovação seriam nulos e não alarmantes como se apresentam. Por outro lado, a dificuldade torna-se pouco maior tendo em vista o aluno já estar acostumado a receber tudo pronto, consequência do tipo de aula mais frequente (técnico expositiva), limitando-se a repetir as informações recebidas. Tal posicionamento, dada a vivência diuturna de nossos técnicos, levou-os, a nosso ver, ao julgamento não mais acertado. Com relação à questão 07, "variações de técnicas", novo engano, a nosso ver, ocorreu. Possivelmente, nosso técnico, afastado das lides diárias da Técnica de Projetos, não conseguiu captar "in totum" as suas sutilezas.

Por si só, esta técnica apresenta uma gama de ações que alunos e professores podem explorar. Apenas, como exemplo, podemos citar, o trabalho em grupo, a pesquisa bibliográfica, a técnica da entrevista, a pesquisa de campo,

estudos individuais estão presentes em todo o transcorrer da execução. No que diz respeito à questão nº 12, "podem, quase todos, vencerem as dificuldades" é uma consequência do que se afirmou para a questão 06, pois, se tem dificuldade em aprender coisas novas, maior dificuldade terá em vencer as adversidades encontradas. Todavia, em nosso ponto de vista, isto não é e não pode ser visto como uma deficiência da técnica de projetos. É, isto sim, até uma virtude pois levará o aluno a buscar soluções, por seus próprios méritos, de problemas encontrados o que, aliás, é um dos objetivos da escola "buscar a auto-realização, capacitando-o ao exercício consciente da cidadania".

Reduzindo-se, assim, os índices reprovativos a marcas despretenciosas, podemos partir para a análise das opiniões favoráveis, buscando alguma fundamentação para tal posicionamento marcante.

A análise das 259 opções favoráveis, assinaladas nas colunas de valorizações 04 e 05, nos revelam as seguintes situações:

- 104 opções, marcadas na coluna "concordo em parte" perfazendo 40,0% das opiniões emitidas a favor do experimento.

- 155 opções, assinaladas na coluna "concordo totalmente" correspondendo a 60% destas opiniões.

Transportando estas novas informações ao total geral obtido de aprovações (90 %) encontramos que 36 % aprovam o experimento com ligeiras restrições contra 54 % que aprovam integralmente. Ora, tal percentual de aprovação unânime, não deixa qualquer margem de dúvida quanto à modalidade dos trabalhos desenvolvidos, validade esta reconhecida pela maioria dos alunos e ratificada pela maioria dos técnicos envolvidos e ouvidos.

Resolvemos, a partir daí, determinar a média geral de aprovação obtida por cada questão analisada por estes técnicos. Montando-se o quadro necessário à determinação de tal média, observamos:

Tabela 02 - MÉDIA ARITMÉTICA DA AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS

X_0 (%)	X_1 (ponto atual)	f (frequência)	a (X1 - X0)	$c = \frac{a}{h}$	c x f
01 a 20 %	10.5	0	- 40	- 2	0
21 a 40 %	30.5	0	- 20	- 1	0
41 a 60 %	50.5	2	0	0	0
61 a 80 %	70.5	4	+ 20	+ 1	+ 4
81 a 100 %	90.5	18	+ 40	+ 2	+ 36
--	—	$\leq f = 24$	—	--	$\leq$ + 40

Aplicando-se a fórmula para determinação da média aritmética (Ma) temos:

$$Ma = X_1 + h \frac{\leq c\ f}{\leq f}$$

$$Ma = 50.5 + 20 + \frac{40}{24}$$

$$\boxed{Ma = 83,83}$$

Induz-se, desta média, a avaliação clara e inequivoca da equipe técnica que se incumbiu, junto ao professor responsável, da aplicação, acompanhamento e avaliação das atividades do programa de saúde, ocorrido na Escola de 2º Grau do Espírito Santo. Aliás, é bom que se frise, nenhuma novidade em tal constatação mormente para quem acompanhou o despreendimento destes colaboradores no desenrolar desta experimentação.

E mais, se observarmos que tão somente 01 questão, a de nº 07, mereceu a desaprovação total em 03 opções; 03 questões, de números 06, 07 e 12 foram alvo de desaprovação parcial, concluiremos, com maior certeza, que a aceitação foi inequívoca, inquestionável e irreparável.

6.3 - DOS PAIS DOS ALUNOS

Como o desenrolar das atividades do Programa de Saúde ocorreu, na quase sua totalidade, fora das salas de aulas, desenvolvendo-se basicamente nas respectivas casas e comunidades, nada melhor que ouvirmos os pais dos alunos envolvidos. Submetemos, então, a apreciação deles, o Instrumento 03 para que, livremente, pudessem emitir um juízo à uma das atividades a que seus filhos foram submetidos, buscando com isto uma avaliação, dentro do Grau de observação que lhes é característico, quanto a acertividade dos mesmos.

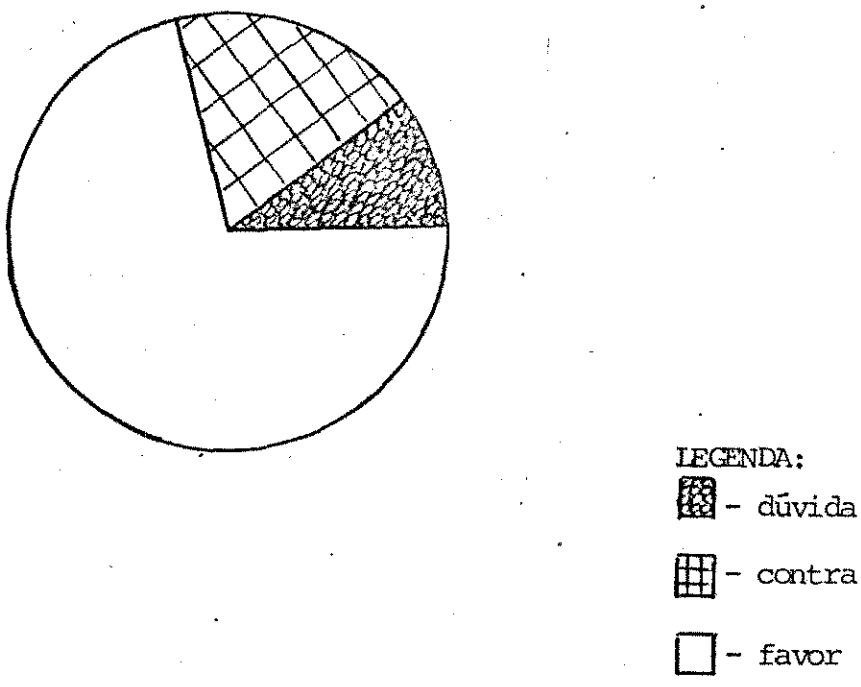
Similarmente ao ocorrido com alunos e à equipe técnica da escola, cada pai de aluno envolvido recebeu questionário composto de 24 questões com 05 opções cada, totalizando 120 opiniões. Apesar de termos remetido a todos os pais tal instrumento (142), recebemos, apenas 128 devoluções devidamente respondidas.

Como as instruções foram dadas no sentido de só fornecerem 01 resposta para cada questão, deparamo-nos com, ao final, 3.072 respostas que, após passarem por um processo de tratamento, (instrumento 04C) forneceram os seguintes resultados:

- 659 opções, cravadas nas colunas "discordo totalmente" e discordo em parte", itens 01 e 02, perfazendo 21,45 % das respostas.
- 314 opções, marcadas na coluna "estou em dúvida", item 03, perfazendo 10,22 %.
- 2099 opções, assinaladas nas colunas "concordo totalmente" e "concordo em parte", itens 04 e 05, correspondendo a 68,33 %.

O gráfico a seguir, fornece uma visualização clara quanto aos resultados finais obtidos pela avaliação dos pais dos alunos.

Gráfico 03 - OPÇÕES DOS PAIS DOS ALUNOS QUANTO AO PROGRAMA DE SAÚDE



Novamente deparamo-nos com um fato auspicioso. Em números redondos, podemos dizer que 70 % dos pais opinaram, favoravelmente à metodologia aplicada no Programa de Saúde. Por si só, tal constatação seria suficiente para inferirmos a viabilidade da mesma. No entanto, procurando aprofundar um pouco mais nossas informações, buscamos junto aos pais os reais motivos que levaram 10 % deles a se pronunciarem contrários.

Passamos, por isso, a analisar as 659 opções emitidas em contrário e constatamos que:

- 237 manifestaram-se frontalmente contrárias e

- 422 posicionaram-se também contrário, porém com reservas.

Estes novos dados nos vêm demonstrar que 36 % dos pais que optaram por respostas contrárias não aprovaram em nada o nosso trabalho, não o julgando necessário, correto e suficiente para seus filhos.

No entanto, 65 % dos pais que se posicionaram contra, não o são de forma radical, avaliando eles que, com uma dosagem de modificações, o Programa de Saúde poderá alcançar seus objetivos plenamente.

Transpondo estes novos dados para o total geral obtido (21,45 %), notamos que tão somente 7,72 % dos pais reprovaram totalmente nosso trabalho enquanto que 13,73 % não o fizeram com veemência total.

De posse destes dados, preocupou-nos as causas que levaram estes pais (7,72 %) a um posicionamento tão radical. Partimos, então, para uma análise sucinta, questão por questão, que mereceram reprovação tão acentuada. Deparamos, para nossa surpresa, com contradições inequívocas, dentre as quais, destacamos:

- Questões nºs 01 e 09 - não há condições para sabermos se realmente o aluno tem ou não tempo suficiente para realizar uma boa aprendizagem.
- Questões nºs 04, 14, 16 e 20 - Afinal, não sabemos, através da observação dos pais se o aluno gosta ou não dos trabalhos de Programa de Saúde.
- Questões nºs 23 e 24 - Como pode um aluno não gostar se para ele é uma realização o trabalho de grupo.

Inferimos, destes poucos exemplos colhidos, que ocorreram falhas, até simplistas, por parte dos pais em suas observações.

Para diminuir estas nossas dúvidas procuramos manter contactos com alguns pais, procurando, assim, encontrar uma explicação plausível.

Infortunadamente, obtivemos, oralmente, algumas explicações que não levaram nenhum esclarecimento. Ouvimos, de muitos, que seus filhos mantinham reuniões constantes na comunidade e na escola com seus colegas, que seus comentários em casa eram sempre que tinham que pesquisar na biblioteca, fazer entrevista, que precisavam de coletar dados, etc. Destas observações e, conforme confirmaram em sua quase totalidade, dos poucos diálogos mantidos com os filhos, tiraram as conclusões que colocaram no questionário.

Chamamos, então, a atenção dos pais do quanto eram importantes suas participações e apoio ao trabalho dos filhos, mostrando, rapidamente, o processo em curso, colocando-nos à disposição para outros esclarecimentos.

A partir daí, tivemos a grata satisfação de recebermos, quase diariamente, visitas de pais na escola procurando saber como poderiam orientar melhor seus filhos, de que maneira poderiam engajar-se no Programa. Lamentavelmente, é bem verdade, que alguns pais permaneceram irredutíveis, achando "perda de tempo" pois, "não mudará a maneira de pensar do brasileiro".

Chamou-nos, também, a atenção a alta incidência do quesito "estou em

dúvida". No entanto, se considerarmos a classificação sócio-cultural obtida através do Instrumento 09, nada a estranhar. Afinal, os pais envolvidos, em sua quase totalidade, pertencem aos níveis médio inferior e inferior, cujo grau de instrução atinge, no máximo, ao 1º Grau Completo. Infere-se daí, as dificuldades que os mesmos encontraram ao deparar-se, pela primeira vez, com um questionário a ser respondido. Muitos deles nos procuraram para esclarecimentos enquanto a maioria, como os filhos, pecam pela falta de iniciativa optando pela solução que lhe parece mais fácil no momento.

Reportando-nos às colunas das respostas "concordo totalmente" e "concordo em parte", deparamo-nos com 2.099 opções das 3.072 possíveis, equivalentes, como dito anteriormente, a 68,33 %. Destas respostas obtidas (2099)1.097 preferiram "concordo em parte" contra 1.002 que expressaram "concordo totalmente". Temos, assim, que 52,3 % destas opções aprovam com reserva a metodologia aplicada ao passo que 47,7 % aprovam-na inalteradamente.

Transpondo estas novas informações ao dado geral obtido de aprovação (68,33 %), deduzimos que 35,7 % dos pais requerem alguma modificação enquanto 32,6 % nada modificariam.

A nosso ver, tais fatos, revelam uma aprovação à metodologia utilizada, não necessitando maiores corretivos para se encontrar a "forma ideal" de Programa de Saúde, apesar de reconhecermos a inexistência desta "forma ideal". Isto porque, em todo campo de atividade humana, sempre ocorrerão os prós e contras, não existindo nenhuma fórmula mágica que agrade a todos, todo tempo.

Resolvemos, então, determinar a média geral de aprovação dos pais à metodologia utilizada no Programa de Saúde.

Tomando-se por base os dados computados no Instrumento 05C, temos:

Tabela 03 - MÉDIA ARITMÉTICA DA AVALIAÇÃO DOS PAIS

X0 (%)	X1 (ponto central)	f (Frequência)	a (X1 - X0)	$c = \frac{a}{h}$	c x f
01 a 20	10,5	00	- 60	- 3	0
21 a 40	30,5	02	- 40	- 2	- 4
41 a 60	50,5	05	- 20	- 1	- 5
61 a 80	70,5	07	0	0	0
81 a 100	90,5	10	+ 20	+ 1	+ 10
-	-	$\Sigma f = 24$	-	- 5	Σ + 1

$$Ma = X_1 + h \frac{\Sigma cf}{\Sigma f}$$

$$Ma = 70,5 + 20 + \frac{1}{24}$$

$$Ma = 70,5 + 0,83$$

$$\boxed{Ma = 71,33}$$

Inferimos, a partir desta média obtida, que o grau de aceitação dos pais dos alunos é alto, não deixando qualquer margem de dúvida.

A nosso ver, se só dispuséssemos deste dado, poderíamos sem medo de erro, afirmar que houve aceitação do trabalho o que, consequentemente, propiciará uma mentalização, a longo prazo, da comunidade quanto às noções básicas do que é necessário e indispensável para uma vida com mais saúde.

6.4 - DO GERAL

Agrupando-se as informações obtidas dos alunos, do corpo técnico da escola e dos pais dos alunos, deparamo-nos com o seguinte quadro:

Quadro 04 - RESPOSTAS AOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

NATUREZA DAS RESPOSTAS		ALUNOS (INST. 01)	TÉCNICOS (INST. 02)	PAIS (INST. 03)	TOTAIS	
					PARCIAL	GERAL
De Dúvidas		186	12	314	-	512
NEGATIVAS	Totais	219	03	237	459	-
	Parciais	474	14	422	910	1369
POSITIVAS	Totais	1211	155	1002	2368	-
	Parciais	1318	104	1097	2519	4887
TOTAL GERAL		3408	288	3072	-	6768

Analisando-se os dados acima indicados deparamo-nos com:

- 512 opções cravadas na coluna "estou em dúvida" o que corresponde a 7,6% das respostas obtidas.
- 1369 opções marcadas nas colunas reprovativas perfazendo 20,2%, dos julgamentos efetivados.
- 4887 opções assinaladas nas colunas aprovativas o que representa 72,2% dos juízos emitidos.

Observando, ainda, o quadro supra, notaremos que das 1369 opções marcadas negativamente, somente 459 delas incidiram na coluna "discordo totalmente", correspondendo a 33,5% enquanto 910 tiveram preferência pela coluna "discordo em parte" o que equivale a 66,5%.

Se levarmos estes percentuais para o total geral obtido de reprovação (20,2%) notaremos que tão somente 6,8% do total possível de opções recaíram sobre a reprovação completa dos trabalhos ao passo que 13,4% emitiram uma avaliação de desagrado não na totalidade da metodologia aplicada mas, em boa parte dela.

Estes posicionamentos exigem que procedemos às modificações necessárias o que permitirá equacionar as necessidades do Programa de Saúde às reais intenções de nossos alunos. Tal adequação, na realidade, já começaram a ser introduzidas junto aos alunos da 1ª série dos cursos de Administração e Secretariado onde voltamos a aplicar a técnica.

Com estas turmas, num total de 150 alunos, iniciamos nossos trabalhos, com esclarecimentos, debates, discussões e trocas de informações quanto ao Programa a ser desenvolvido, onde desenvolvê-lo, quando, metodologia, abrangência, duração, etc. Pelo andamento que os trabalhos estão tendo e pelo pequeno número de reclamações que nos tem chegado, bem como pela participação dos pais, e ainda com base nas avaliações que vimos realizando paralelamente, podemos deduzir uma aceitação, se não unânime, acima, seguramente de 90% dos alunos participantes.

Por sua vez, as respostas positivas, isto é, aquelas que apoiaram a iniciativa, alcançaram um grau expressivo. Nada menos que 4.887 opções do total de 6.768 possíveis, incidiram nas colunas de concordância. Deste total 2.386 incidiram na coluna "concordo totalmente" o que representa 49,0% enquanto as demais 2.519, perfazendo 51,0%, optaram pela coluna "concordo em parte".

Seguindo o mesmo raciocínio aplicado às negativas, se levarmos estes percentuais ao total geral obtido (72,2%) notamos que 35,4% apoiaram integralmente o processo ao passo que 36,8% aprovaram com pequenas ressalvas.

Como já admitimos anteriormente, a nova aplicação da metodologia, levada a efeito com novas turmas, estes senões aqui encontrados foram devidamente discutidos com os alunos participantes o que, provavelmente, não mais aparecerão na avaliação final da realização desta experiência.

6.5 - DO PRÉ E PÓS-TESTE

6.5.1 - DO PRÉ-TESTE

Ao iniciarmos o curso, em nossas primeiras sessões realizamos a auto-apresentação para uma maior integração dos alunos no que tange a vários as

pectos, mormente ao relacionamento entre eles.

Após estes contactos iniciais, aplicamos um pré-teste (Instrumento nº 09) para sentirmos as bases reais de conhecimento dos alunos. Feitas as correções, promovemos o levantamento da quantidade de acertos, por aluno e por questão, utilizando-nos, para tanto, do Instrumento nº 10 - "LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS". (Primeira Parte). Feito este levantamento, foram os dados resultantes tabulados no Instrumento nº 11 - "TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS AO PRÉ E PÓS-TESTES".

A análise dos dados levantados nos demonstrou a fragilidade dos conhecimentos quanto à itens importantes à manutenção da Saúde de nossos alunos. Senão, vejamos:

O Pré-Teste (Instrumento nº 09) constou de 20 questões cada uma com cinco opções sendo uma só correta. Isto nos deu 14.200 opções das quais apenas 2.840 certas eram esperadas (20 x 01 x 142 = 2.840).

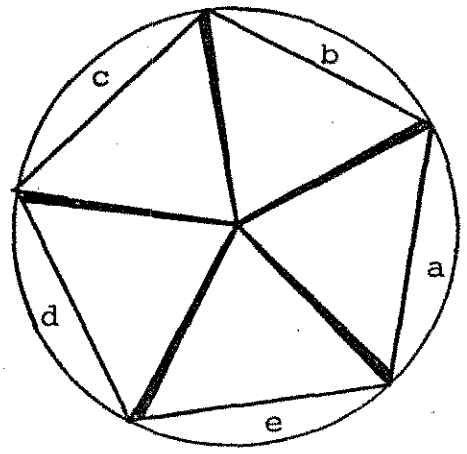
A tabulação dos dados do Pré-Teste (Instrumento nº 11) nos demonstrou que:

- 615 opções foram assinaladas corretamente, representando 21,6%.
- 131 opções corretas na letra a correspondendo a 4,6%.
- 100 opções corretas na letra b correspondendo a 3,5%.
- 123 opções corretas na letra c correspondendo a 4,3%.
- 144 opções corretas na letra d correspondendo a 5,1%.
- 117 opções corretas na letra e correspondendo a 4,1%.

Vemos tratar-se de índices realmente muito aquém das expectativas. Demonstram-nos, tais dados, que o Programa de Saúde, à nível de 1º Grau, não satisfaz às exigências mínimas o que, lamentavelmente, não é seu privilégio, haja visto as deficiências encontradas para as demais disciplinas.

Graficamente, podemos assim esquematizar tal ocorrência:

Gráfico nº 04 - DEMONSTRATIVO DE ACERTOS DO PRÉ-TESTE



LEGENDA:

■ - acertos

□ - erros

Por sua vez, corroborando com os dados globais, a análise individual nos revela poucos acertos por aluno. Como o demonstra o Instrumento nº 12, o número de acertos por aluno não ultrapassa a marca de 6 (seis) em um total de 20 (vinte) possíveis.

Lamentavelmente, este é o quadro que se nos apresentou no Pré-Teste. Praticamente, podemos dizer, tratar-se de turma que nunca nem ouviu falar em doenças, tratamentos, transmissões, etc. Como se vivessem num mundo onde tais fatos não fazem parte da vida diária de cada um de nós.

6.5.2 - DO PÓS-TESTE

Conhecida esta triste realidade, partimos para a execução do nosso experimento, buscando os objetivos que julgamos importante serem alcançados pelos alunos.

Após o desenvolvimento das atividades programadas, aplicamos o Pós-Teste (Instrumento nº 09) que nos forneceu os seguintes resultados, após colhidos no Instrumento nº 10 e tabulados no Instrumento nº 11:

- 2.068 acertivas corretas, representando 72,8% sendo:

. 420 opções na letra a correspondendo a 14,8%.

. 366 opções na letra b correspondendo a 12,9%.

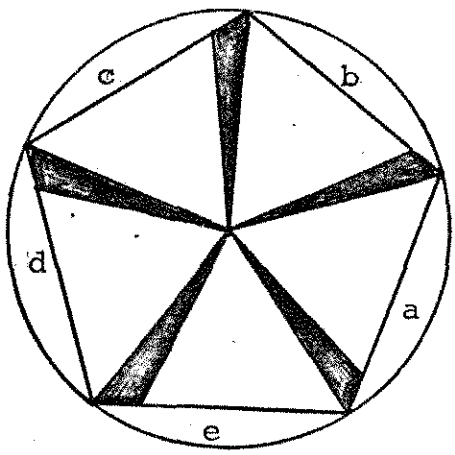
. 412 opções na letra c correspondendo a 14,5%.

. 418 opções na letra d correspondendo a 14,7%.

. 452 opções na letra e correspondendo a 15,9%.

Graficamente, assim podemos representar estes resultados:

Gráfico nº 05 - DEMONSTRATIVO DE ACERTOS NO PÓS-TESTE



LEGENDA:

■ - acertos

□ - erros

Já sentimos aí, uma melhora considerável em termos de aquisição de conhecimentos. Para tanto, basta atentarmos para o fato de termos partido de uma média de acertos de 4,3 questões para um total de 20 (vinte) possíveis por aluno no pré-teste e termos atingido, no pós-teste, uma média expressiva de 14,5 (quatorze e cinco) questões com acerto em 20 (vinte) possíveis. Vemos aí, uma melhora triplicada obtida, se não exclusivamente, ao menos creditada à nova metodologia aplicada. Melhor que qualquer explicação, fala a comparação visual que se pode fazer entre os gráficos 04 e 05.

Se desejarmos fazer a comparação em termos de notas, basta lembrarmos que tanto no pré-teste como no pós-teste, cada questão foi valorizada em 0,5 (meio) ponto. Isto nos indica que a média no pré-teste chegou somente a 2,15 (dois e quinze) enquanto no pós-teste atingiu 7,25 (sete e vinte e cinco).

No que concerne a evolução individual, sentimos também, uma melhoria plausível. Enquanto no pré-teste nenhum aluno conseguiu ultrapassar o índice de 06 (seis) questões certas, no pós-teste tão somente 02 (dois) alunos não conseguiram alcançar a marca de 10 (dez) acertos, correspondendo a 50% (cinquenta por cento) do teste.

Estes dados são altamente significativos, demonstrando a total validade da metodologia aplicada, mesmo sabendo as críticas já explanadas anteriormente. Isto nos encoraja a novos experimentos na área.

6.5.3 - DOS ÍNDICES DE EFETIVIDADE

Para sentirmos melhor a evolução do grupo e, individualmente, partimos para a demonstração dos Índices de Efetividade de Instrução em termos de GANHO GRUPAL, PÓS-TESTE e GANHO INDIVIDUAL.

Como já foi dito anteriormente, em termos de pré-teste a média obtida por números de acertos atingiu a 4,3 e em termos de nota, 2,15. Com relação ao pós-teste a média de acertos por número de questões chegou a 14,5 enquanto em relação à notas atingiu 7,25.

De posse destas informações, passamos a determinar os Índices de Efetividade de Instrução, obtendo os resultados como se seguem:

6,5.3.1 - POR GANHO GRUPAL

$$\frac{\bar{X}PÓS - \bar{X}PRÉ}{XMAX - \bar{X}PRÉ}$$

Onde: $\bar{X}PÓS$ - média do grupo no pós-teste

$\bar{X}PRÉ$ - média do grupo no pré-teste

XMAX - nota máxima possível no teste

Em termos de número de acertos obtivemos:

$$\frac{14,5 - 4,3}{20,0 - 4,3} = \frac{10,2}{15,7} = \boxed{0,6497} = \boxed{64,97\%}$$

Em termos de notas obtivemos:

$$\frac{7,25 - 2,15}{10,00 - 2,15} = \frac{5,10}{7,85} = \boxed{0,6497} = \boxed{64,97\%}$$

Vemos assim, que o grupo apresentou uma melhoria de 64,97%, índice inconteste da efetiva validade da metodologia utilizada

6.5.3.2 - POR PÓS-TESTE

$$\boxed{\text{EFETIVIDADE POR PÓS-TESTE} = \frac{X}{Y}}$$

Onde: X - % dos objetivos atingidos por

Y - % dos indivíduos que os atingiram

O percentual dos objetivos atingidos (X) é calculado dividindo-se pelo número total dos objetivos possíveis no teste (142 alunos x 16 objetivos) o número total de objetivos alcançados no teste (1720 - Instrumento 07).

Assim:

$$X = \frac{1720}{2272} \qquad \boxed{X = 0,757} \qquad \boxed{X = 75,7\%}$$

Do mesmo modo, o valor de Y (percentual de indivíduos que atingiram os objetivos) é calculado dividindo-se o número de alunos que alcançaram um valor mínimo estipulado (no nosso caso, acerto mínimo de 10 questões) pelo número total de alunos que participaram do teste (Instrumento 12).

Assim:

$$Y = \frac{108}{142} \qquad \boxed{Y = 0,760} \qquad \boxed{Y = 76,0\%}$$

Substituindo-se os valores encontrados para X e Y na fórmula inicial, encontramos:

$$\text{ÍNDICE DE EFETIVIDADE POR PÓS-TESTE} = \frac{75,7}{76,0}$$

Estes dados encontrados vêm significar que 75,7% dos objetivos perseguidos foram alcançados por 76,0% dos alunos que participaram do experimento. Mais uma vez, fica demonstrada a validade da metodologia utilizada.

6.5.3.3 - POR GANHO INDIVIDUAL

$$\text{Ganho Individual} = \frac{X\text{pós} - X\text{ pré}}{X\text{max} - X\text{ pré}} \cdot \frac{\cdot}{\cdot} N$$

Onde: Xpós - escore individual no pós-teste

Xpré - escore individual no pré-teste

Xmax - escore máximo possível

N - número total de alunos participantes

Após um trabalho estafante de cálculos de escores individuais no pré e pós-teste, encontramos que o somatório dos escores individuais é igual a 79,74. Sabendo-se que 142 alunos participaram, define-se assim o valor de N. Substituindo-se estes valores encontrados na fórmula, deparamo-nos com:

$$\text{GANHO INDIVIDUAL:} \quad \frac{X\text{pós} - X\text{pré}}{X\text{max} - X\text{pré}} \cdot \frac{\cdot}{\cdot} N = \frac{79,74}{142} = \boxed{0,5615}$$

Este resultado equivale a afirmarmos que 56,15% foi o ganho individual. Vimos, novamente, tratar-se de um índice altamente significativo, convalidando ainda mais a metodologia aplicada.

VII - CONCLUSÕES

O relacionamento homem-mundo, com os progressos tecnológicos e as mudanças sociais, com possibilidades constantes de deterioração do meio ambiente e das relações inter-humanas, é de suma importância para que os alunos tenham

uma visão ampla de saúde para, inclusive, reconhecer e compreender sua situação no dia a dia da vida, em estreita adequação com seus diferentes papeis na sociedade, assumindo sua parcela de responsabilidade em termos de saúde.

Foi com o pensamento voltado para estas ideias que nos definimos pela execução do presente trabalho. A ordem foi alertar os alunos para as múltiplas variáveis de seu mundo convencional e, mais especificamente, em relação à saúde, levá-los a ponderar que esta, para ser mantida, não está na dependência exclusiva de médicos, hospitais e demais autoridades mas, de toda uma estrutura que venha a garantir as mínimas condições de alimentação, habitação, educação, lazer, transportes, salários condignos, etc. E, para se atingir um estágio desta natureza, nenhum de nós deve se furtar.

Foi esta conscientização que buscamos ininterruptamente durante toda a execução dos trabalhos, quer nos encontros individuais, quer nas discussões grupais ou nos contatos mantidos com os pais.

A cooperação, a participação jamais foram relegadas para que assomasse daí a responsabilidade tão esperada e necessária. Sem estas condições qualquer que fosse a natureza do trabalho, indubitavelmente, teria como epílogo o malogro, o esquecimento ou a invalidade.

De posse, agora, de todos os dados relativos ao trabalho executado, tabulados e interpretados, julgamo-nos em condições de emitir um juízo que, apesar de essencialmente pessoal, cremos, fornecerá o fechamento esperado, não do experimento mas, do estágio inicial proposto.

Analisando-se os dados coletados nos diversos instrumentos, deparamo-nos com:

Nos Instrumentos 01, 02 e 03 - AVALIAÇÃO PELO ALUNO, PELOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS E PELOS PAIS, respectivamente, devidamente sintetizados nos instrumentos 05A, 05B e 05C, verificamos que 74,2% dos alunos, 90,0% dos técnicos e 68,3% dos pais posicionaram-se favoravelmente não só ao programa a ser desenvolvido, bem como a metodologia a seguir.

A análise destes dados, agrupados no Quadro 04 - RESPOSTAS AOS INSTRUMENTOS 01, 02 e 03 DE AVALIAÇÃO, vemos que 7,6% dos envolvidos posicionaram-se contra, enquanto 20,2% não emitiram uma opinião e 72,2% foram francamen

te favoráveis, fornecendo o respaldo necessário, o que nos deu garantias de assertividade na condução da experiência realizada.

Similarmente, a análise do Instrumento 06 - Matriz de Análise do Plano de Curso - realizada pelos técnicos educacionais, nos revelaram que 79,8% dos objetivos, dos conteúdos, da estratégia, da avaliação e da bibliografia apresentada estavam de acordo com o plano geral traçado.

Devemos ressaltar que mediante os Instrumentos de números 07 - LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS, e 08 - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS, deparamo-nos com uma clientela de nível médio inferior, o que enobrece ainda mais os resultados positivos alcançados.

Além dos dados até aqui analisados, mais subjetivos, os resultados comparativos obtidos entre o Pré e o Pós-Testes, são realmente alentadores. Enquanto no pré-teste ocorreu 21,6% de acertos, no pós-teste elevou-se para 72,8%.

Também os Índices de Efetividade de Instrução por Ganho Grupal e Individual, atingiram, respectivamente, 64,97% e 56,15%. Por sua vez, o ganho por pós-teste, demonstra que 75,7% dos objetivos perseguidos foram alcançados por 76,0% dos participantes.

Não há como se questionar tais resultados. São gritantes as comprovações sequenciais que reafirmam, mais e mais, a justeza da metodologia escolhida, é bom que se frise sempre, de comum acordo com os alunos.

Então, ante tais fatos, nos indagamos: que metodologia é esta, que propicia tão excelentes resultados? Seria algo desconhecido? Alguma novidade fantástica? Não. Simplesmente partimos do pressuposto que o atual ensino de Programa de Saúde nem sempre tem condições de atender a orientação que deve ser dada ao aluno. Isto em função dos aspectos formativos que, em geral, são seus objetivos básicos.

Na procura destas condições que melhoram a orientação ao aluno, surgem novas e variadas técnicas. Todas elas, indubitavelmente, têm seu valor, em determinado momento e para um fim específico. Pode o professor utilizar qualquer delas, desde que a domine e tenha objetivos válidos em sua aplicação.

Há, no entanto, uma técnica de trabalho - O PROJETO - pela qual nos

definimos. E esta definição tem por base sua operacionalidade, todos os requisitos de orientação para um adequado planejamento de atividades, para uma execução de tarefas, para boas perspectivas de válidas conclusões e abertura para novas investigações.

Tal técnica de ensino tem fundamento científico porque atende aos princípios gerais da aprendizagem. De fato, num projeto, qualquer atividade é motivada porque surge de uma necessidade, de um desejo claramente sentido, porque traz em si, mesmo implicitamente, um motivo forte de ação. E, assim sendo, os alunos trabalham com "esforço vitalizado", com verdadeiro interesse. É a lei da predisposição ou da inclinação na sua melhor interpretação.

A realização, com êxito, traz sempre prazer e facilita a fixação dos resultados. É o que acontece nos projetos quando os alunos atingem a fase final do que idealizaram. Nada satisfaz tanto como o sucesso. É a lei do efeito.

Quanto à lei do exercício, apresenta o Projeto certa deficiência por serem poucas as oportunidades que oferece para as repetições necessárias à aquisição de destrezas e habilidades.

A crítica que se pode lançar sobre o ensino por Projeto refere-se ao fato de ser dispersivo, por não prover, facilmente, a sistematização das noções adquiridas. Tal crítica resulta da deficiência, acima apontada, da não oportunização das repetições necessárias à aquisição de destrezas e habilidades. Deve o professor suprí-las, intercalando períodos de treinos ou exercícios cuidadosamente sistematizados.

Das considerações expostas, concluimos que é perfeitamente possivel à escola atender às exigências da legislação em vigor, no que se refere ao Programa de Saúde, de maneira mais eficiente e proveitosa para formação geral dos alunos que lhe são confiados, desde que o professor medite com muita seriedade sobre os seguintes problemas:

- O interesse real da classe com relação ao assunto;
- o preparo anterior dos alunos, ou seja, a experiência já adquirida por eles anteriormente;
- a organização do material adequado: bibliografia a ser consultada, atividades a realizar, instituições de saúde a contactar, etc.;

- a necessidade de atender as diferenças individuais, na distribuição do trabalho aos alunos;
- a contribuição que o Método de Projetos pode oferecer à aquisição de conhecimentos e, sobretudo, à aquisição de qualidades sociais desejáveis, como: direção própria, persistência no trabalho, firmeza de caráter, espírito de cooperação, sentimento de honestidade.

Uma condição essencial, que os professores devem ter sempre presente, é proporcionar aos alunos situação que os leve a realmente querer executar a atividade. Assim sendo, o projeto escolhido envolverá problemas vários, provocará atividades e oferecerá oportunidade de estudo em situação natural. Para tanto, deve o projeto desdobrar-se em tópicos, destacando-se:

- OS OBJETIVOS: é o relacionamento de tudo quanto o professor visa alcançar através das atividades dos alunos.
- OS TEMAS PARA DISCUSSÃO: debater os problemas com o intuito de dirigir o planejamento das atividades.
- AS REALIZAÇÕES: é a execução do que foi planejado. O produto destas atividades constituirá a documentação do projeto.
- AS OPORTUNIDADES DE ESTUDO: é a articulação das matérias do currículo.

A discriminação estabelecida entre temas para discussão, atividades a realizar e oportunidades de estudo aparece para efeito exclusivo de sistematização e de orientação do professor no sentido de levá-lo a conseguir mais facilmente a realização gradual das diversas atividades do Projeto. De fato, tudo caberia dentro de um só título - ATIVIDADE.

Outra condição merecedora de grande atenção do professor é a escolha dos assuntos do programa a fim de evitar que tenham conexões com outras realizações dos alunos. Tais associações intermináveis prolongam demasiadamente o projeto tornando-o, não raras vezes, de tédio, ao invés de prazer.

As discussões que visam preparar e dirigir a execução do projeto tem grande valor educativo. Oferecem aos alunos oportunidades para usar, de modo conveniente, a linguagem; estimulam e fortalecem a capacidade de pensar, levando-os a considerar não só as condições presentes, como também as futuras, consequências naturais daquelas; favorecem o desenvolvimento de hábitos sociais co

mo esperar a vez para falar, não monopólio das conversações, utilização conveniente da voz, graduando-a de acordo com o local; saber ouvir, respeitar a opinião dos colegas e outros.

Suficientemente dignos de registro, a nosso ver, os resultados preponderantes obtidos, gostaríamos ainda de lembrar que, na Técnica por Projeto, o aluno participa de todas as fases do trabalho em situação real, no próprio meio onde devem aprender a sobreviver e não em situações simuladas. Aí está uma das maiores eficácias da Técnica de Projetos. Não se cria situações para o aluno pois que, no dia-a-dia, dependerá de saber estabelecer correlação entre o "aprendido" e o "vivido". Estas situações hipotéticas só fazem reviver a máxima popular do "na prática a teoria é outra".

Destacamos, ainda, como valor do uso da Técnica de Projetos como método de ensino-aprendizagem, a aquisição de princípios básicos durante a execução dos trabalhos. Esta aquisição na referida metodologia, advém como consequência e não como um fim.

Em resposta às críticas de que a Técnica de Projetos não admite "programa", podemos adiantar que não só admite como exige, e dele não se afasta. Ao contrário, torna este programa mais atraente, mais vivenciado e mais válido.

Como última proposição, esperamos que os resultados obtidos, através deste simples trabalho, possam auxiliar alunos e professores que, num futuro, lancem mãos desta técnica como forma de busca de soluções que possibilitem o equilíbrio saudável do binômio "ENSINAR - APRENDER".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01- Constituição Federativa do Brasil - 1967 (reprodução).

02- Lei nº 5.692/71 - 1971 (reprodução).

03- O Artigo 7º da Lei nº 5.692/71 no Ensino de 2º Grau. Departamento de Ensino Médio - MEC - 1978.

04- Parecer nº 2.264/74 - Conselho Federal de Educação (reprodução).

05- Parecer nº 540/77 - Conselho Federal de Educação (reprodução).

06- Diretrizes Gerais para os Programas de Saúde nas Escolas de 1º Grau. Divisão Nacional de Educação em Saúde - MEC - 1978.

07- SILVA, Fernando Rezende da & WAHAR, Dennis. Saúde e Previdência Social - uma análise econômica. IPEA/INPES - 1974.

08- CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de. Pontos de Estatística. Editora Científica - 1975.

09- HENNING, George J. & MONIE, Nelson C. O Ensino de Ciências através da Técnica de Projetos. Co-Edição PUC-EMMA - 1976.

10- Proposições Alternativas para o atendimento das necessidades básicas de saúde nos países em desenvolvimento. Estudo conjunto OMS/UNICEF.

11- PESSOA, Oswaldo Frota et ali. Revista Pedagógica Brasileira (separata). Técnicas de Ensino - Estrutura do Planejamento.

BIBLIOGRAFIA

01- Avaliação: de Currículo, da Aprendizagem - 1ª Parte - Série: Ensino Fundamental - nº 11 - MEC.

02- ALCÂNTARA, Alcides de. A Dinâmica de Grupo e sua importância no Ensino. Divisão de Ensino e Treinamento - SENAI - 1973.

03- BOUNER, Jerome S. Uma nova teoria da Aprendizagem. Edições Bloch - 1976.

04- _____. O Processo da Educação. Cia. Editora Nacional - 1976.

05- BLOOM, Benjamin S. et alli. Taxionomia de Objetivos Educacionais. 1 - Domínio Cognitivo.

06- FERRARI, Alfredo Trujillo. Sugestões e Orientações à Elaboração de Tese e de Informes Científicos. (impresso) - UNICAMP - 1980.

07- GAGNÉ, Robert M. Como se Realiza a Aprendizagem. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A - 1976.

08- KILPATRICK, W. H. Educação para uma Civilização em mudança. Edições Melhoramentos - 1975.

09- LIMA, Lauro de Oliveira. Mutações em Educação segundo Mc Luhan. Editora Vozes Ltda. - 1971.

10- LUZANO, Simón Romero & MARTÍN, Sebastián Ferrer. O Planejamento da Educação. Instituto Latinoamericano de Planificación Econômica y Social. (ILPES) - MEC.

11- MARCONDES, Ayrton Cezar. Programas de Saúde. Editora Atual - 1981.

12- MERCH, SHAR & DOHME. Ministério da Saúde - Saúde Materno Infantil. A. R. Editora - 1973.

13- _____. A Saúde Mental começa em casa. A. R. Editora - 1973

14- Modelo de Avaliação de Currículo. Departamento de Ensino Fundamental nº 17 - MEC - 1976.

15- OLIVEIRA, J. Batista Araújo de. Tecnologia Educacional - Teorias da Instrução. Editora Vozes Ltda. - 1977.

16- PAIXÃO, Sérvulo de Souza. Avaliação do Rendimento Escolar. MEC - INEP - CBPE - 1973.

17- POPHAM, W. James. Como Avaliar o Ensino. Editora Globo S/A. - 1973.

18- ROGERS, Carl R. Liberdade para Aprender. Interlivros - 1969.

19- RUMMEL, Francis J. Introdução aos procedimentos de Pesquisa em Educação. Editora Globo S/A. - 1974.

20- Um programa de treinamento e ação em Saúde e Esquistossomose. Ministério da Saúde - Divisão Nacional de Educação Sanitária (PECE) - (reprodução).

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "A"

P R O G R A M A Ç Ã O

Nº DA UNIDADE	TÍTULO DA UNIDADE	Nº DO SUB-TEMA	TÍTULO DO SUB-TEMA	HORAS (*)		EXECUÇÃO	
				TEMA	SUB	INÍCIO	TÉRMINO
01	UM PROJETO	01	O que é, partes e utilidades de um projeto	09	03	08/03/82	30/03/82
		02	Montagem do projeto		06	01/04/82	30/04/82
02	AGRAVOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO	01	Doenças endêmicas da população	16	04	02/05/82	30/08/82
		02	Doenças sociais da população		04		
		03	Agravos climáticos		04		
		04	Agravos topográficos		04		
03	NUTRIÇÃO DE POPULAÇÕES	01	Indicadores do estado nutricional	20	04	02/05/82	30/08/82
		02	Prevalência de doenças nutricionais		04		
		03	Disponibilidade de alimentos		04		
		04	Consumo de alimentos		04		
		05	Utilização biológica dos alimentos		04		
04	TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS			01	01	01/09/82	15/09/82
05	MONTAGEM DO RELATÓRIO			02	02	16/09/82	15/10/82
06	DISCUSSÃO GRUPAL DOS RESULTADOS			02	02	16/10/82	15/11/82
(*)	Total computado para efeito de registro escolar			50	50	-	-

UNICAMP Biblioteca Central

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "A" — O B J E T I V O S

Nº	G E R A I S	Nº	E S P E C Í F I C O S
01	Identificar as principais doenças endêmicas, mormente da região	01	Conhecer os agentes causadores e o mecanismo de transmissão das doenças endêmicas
		02	Reconhecer as doenças mediante seus quadros clínicos e indicar a profilaxia
02	Relacionar o surto de doenças às condições do meio	01	Identificar as condições exigidas para o aparecimento de surtos de doenças e sua disseminação
		02	Listar as condições, principalmente higiênicas, para evitar este surto
03	Identificar os principais problemas que afligem a população	01	Relacionar as principais doenças sociais aos problemas sociais
		02	Identificar as principais causas destes problemas
		03	Reconhecer os efeitos destes males
		04	Identificar as formas de tratamento e prevenção
		05	Estimular hábitos e atitudes que propiciem condições de vida saudável
04	Identificar os indicadores de estado nutricional e de desenvolvimento	01	Comparar suas medidas métricas às da OMS e avaliar seu estado nutricional e de seus colegas e familiares
		02	Comparar suas medidas biométricas às da OMS e avaliar seu estado de desenvolvimento e de seus colegas e familiares
05	Conhecer as disponibilidades de alimentos e sua problemática	01	Identificar as principais fontes alimentares
		02	Identificar as principais causas de escassês de alimentos
06	Conhecer a utilização biológica dos alimentos	01	Deduzir a importância de uma boa alimentação (qualitativa)
		02	Conhecer as principais ações dos parasitas e seu combate
		03	Determinar as principais causas da desnutrição

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "B" — S I S T E M A D E I N F O R M A Ç Õ E S

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS	INDICADORES	COLETA DE DADOS		ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	ANÁLISE DOS DADOS
		INSTRUMENTOS	PROCEDIMENTOS		
01 - O ensino de Programa de Saúde está estruturado a desenvolver a conscientização de que saúde é um direito que todos tem de usufruir e o dever que todos tem de conservar.	OPINIÃO DOS ALUNOS	Nº 01	Aplicação da Escala de Graduação	Tabulação - pelo Instrumento nº 04-A Quadro-Resumo - pelo Instrumento nº 05-A	Interpretação dos dados tabulados
	OPINIÃO DOS TÉCNICOS	Nº 02	Aplicação da Escala de Graduação	Tabulação - pelo Instrumento nº 04-B Quadro-Resumo - pelo Instrumento nº 05-B	Interpretação dos dados tabulados
	OPINIÃO DOS PAIS DOS ALUNOS	Nº 03	Aplicação da Escala de Graduação	Tabulação - pelo Instrumento nº 04-C Quadro-Resumo - pelo Instrumento nº 05-C	Interpretação dos dados tabulados
02 - Há coerência nos Planos de unidades do Programa de Saúde quanto: . Especificação de objetivos . Seleção de conteúdos . Seleção de estratégias . Recursos didáticos . Avaliação	OPINIÃO DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS	Nº 06	Preenchimento da Matriz de Análise	Já obtidos no próprio Instumento	Interpretação das opiniões dos Técnicos Educacionais

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "B" — S I S T E M A D E I N F O R M A Ç Õ E S

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS	INDICADORES	COLETA DE DADOS		ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	ANÁLISE DOS DADOS
		INSTRUMENTOS	PROCEDIMENTOS		
03 - Qual a situação Sócio-Econômica das famílias dos alunos envolvidos no experimento?	PESQUISA	Nº 07	Preenchimento da Matriz de Análise da Situação Sócio-Econômica das Famílias	Tabulação - pelo Instrumento nº 08	Interpretação dos dados tabulados
04 - Qual a percentagem de alunos que alcançaram os objetivos propostos e a percentagem de alcance destes?	Desempenho dos alunos	Nº 09 (pré e pós-testes) Nº 10 (Levantamento de erros e acertos) Nº 11 (Quadro-Resumo dos erros e acertos) Nº 12 (Objetivos alcançados)	Levantamento das respostas nos Instrumentos nº 10 e 11 relativos ao pré e pós-testes	Tabulação - pelo Instrumento nº 12	Interpretação dos dados tabulados

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 01 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
01 - Tenho tempo para realizar as tarefas e aprender	5	4	3	2	1
02 - Programa de Saúde exige muito material didático	1	2	3	4	5
03 - Gasto pouco dinheiro com material didático	5	4	3	2	1
04 - Não gosto como são desenvolvidas as atividades de Programa de Saúde	1	2	3	4	5
05 - Quase tudo que aprendo em Programa de Saúde uso fora da Escola	5	4	3	2	1
06 - Tenho dificuldade de aprender coisas novas	1	2	3	4	5
07 - Não há muita variação no modo de dar aula	1	2	3	4	5
08 - Sou ajudado quando encontro dificuldade	5	4	3	2	1
09 - Não tenho tempo para aprender bem	1	2	3	4	5
10 - Vou muito bem em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
11 - Posso perguntar livremente para esclarecimentos	5	4	3	2	1
12 - Venço a maioria das dificuldades encontrados em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
13 - Não sou incentivado a colaborar com sugestões, ajuda aos companheiros, etc.	1	2	3	4	5
14 - Estou satisfeito com o que aprendo em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
15 - Não tenho oportunidade para opinar em Programa de Saúde	1	2	3	4	5
16 - O que se passa em Programa de Saúde não desperta meu interesse	1	2	3	4	5
17 - Não me incentivam a colocar em prática minhas ideias	1	2	3	4	5
18 - Gosto como é desenvolvido o Programa de Saúde	5	4	3	2	1
19 - O que aprendo em Programa de Saúde me ajuda a viver melhor	5	4	3	2	1
20 - Gosto dos assuntos desenvolvidos em Programa de Saúde	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 01 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS ALUNOS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
21 - Todos pedem e discutem a minha opinião	5	4	3	2	1
22 - Não aprendo Programa de Saúde fazendo pesquisa	1	2	3	4	5
23 - Não gosto de trabalho em grupo	1	2	3	4	5
24 - O trabalho em grupo me realiza	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 02 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS TÉCNICOS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
01 - O tempo para tarefas e aprendizagem é discutido com os alunos	5	4	3	2	1
02 - Exige-se muito material para Programa de Saúde	1	2	3	4	5
03 - Não considero muito o que se gasta de Material em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
04 - Os alunos não gostam das aulas de Programa de Saúde	1	2	3	4	5
05 - Noto grande aplicação dos conhecimentos adquiridos em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
06 - Os alunos tem dificuldade de aprender coisas novas	1	2	3	4	5
07 - Não considero muito importante variar constantemente as técnicas didáticas	1	2	3	4	5
08 - Os alunos são ajudados quando encontram dificuldades	5	4	3	2	1
09 - Nem sempre há tempo necessário para uma boa aprendizagem	1	2	3	4	5
10 - Sinto que os alunos vão muito bem em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
11 - Os alunos podem perguntar livremente para esclarecimentos	5	4	3	2	1
12 - Os alunos podem, quase todos, vencer as dificuldades encontradas	5	4	3	2	1
13 - Não há incentivo à colaboração mútua	1	2	3	4	5
14 - Noto um grande interesse em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
15 - A opinião dos alunos não é importante em Programa de Saúde	1	2	3	4	5
16 - O Programa de Saúde não desperta o interesse dos alunos	1	2	3	4	5
17 - Não há incentivo a colocarem em prática suas ideias	1	2	3	4	5
18 - Há uma participação ativa dos alunos	5	4	3	2	1
19 - O que aprendem ajuda-os a viver melhor	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 02 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS TÉCNICOS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
20 - Os assuntos apresentados são muito bem aceitos	5	4	3	2	1
21 - Os alunos discutem suas opiniões em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
22 - Os alunos não aprendem somente pesquisando	1	2	3	4	5
23 - Os alunos não gostam de trabalho em grupo	1	2	3	4	5
24 - O trabalho em grupo ajuda os alunos a produzirem mais que o fazem individualmente	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 03 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS PAIS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
01 - Meu filho recebe tempo para os trabalhos e para aprender bem	5	4	3	2	1
02 - A escola exige muito material didático em Programa de Saúde	1	2	3	4	5
03 - Gasto pouco material em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
04 - Meu filho não gosta das atividades de Programa de Saúde	1	2	3	4	5
05 - Vejo meu filho utilizar quase tudo o que aprende em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
06 - Ele tem dificuldade de aprender coisas novas	1	2	3	4	5
07 - Ele acha que há pouca variação na maneira de dar aulas em Programa de Saúde	1	2	3	4	5
08 - Meu filho é muito ajudado quando encontra dificuldade	5	4	3	2	1
09 - Meu filho não tem tempo para aprender bem	1	2	3	4	5
10 - Meu filho vai muito bem em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
11 - Ele pode perguntar para esclarecimentos	5	4	3	2	1
12 - Ele é capaz de vencer quase todas as dificuldades encontradas	5	4	3	2	1
13 - Ele não é incentivado a colaborar ' com os colegas	1	2	3	4	5
14 - Meu filho gosta muito de Programa de Saúde	5	4	3	2	1
15 - Não opina na programação de Programa de Saúde	1	2	3	4	5
16 - Ele não se interessa por Programa de Saúde	1	2	3	4	5
17 - Ele não é incentivado a colocar em prática as suas ideias	1	2	3	4	5
18 - Ele gosta das atividades que são dadas em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
19 - O que ele aprende em Programa de Saúde ajuda a ele e a nós vivermos melhor	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 03 - ESCALA DE GRADUAÇÃO - AVALIAÇÃO PELOS PAIS

ITENS A SEREM ABORDADOS NA AVALIAÇÃO	Concordo Totalmente	Concordo em parte	Estou em dúvida	Discordo em parte	Discordo Totalmente
20 - Ele gosta dos assuntos que são desenvolvidos em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
21 - É solicitado a opinar e discutir novas ideias em Programa de Saúde	5	4	3	2	1
22 - Não aprende muito fazendo pesquisa em Programa de Saúde	1	2	3	4	5
23 - Ele não gosta de trabalhar em grupo	1	2	3	4	5
24 - Ele se realiza no trabalho em grupo	5	4	3	2	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-A - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

ORD.	NOMES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
001	Adecilda de A. Guimarães	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
002	Adelimara R. Madeira	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
003	Adenivaldo R. Pereira	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
004	Airton L. Armondes	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
005	Alzira B. Nickel	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
006	Ana Maria Pitangelli	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	4
007	Ângela M. Mazoio	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
008	Antonio J. Conceição	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	4
009	Argentina M. Gouvêa	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
010	Arildo F. Duarte	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
011	Beatriz Neli	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
012	Benedito Gomes	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
013	Carla Andreia Leiber	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
014	Carlos R. Lourenço	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
015	Carmem L. Pereira	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
016	Célia M. Ridolfi	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
017	Clara M. Souza	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
018	Dalete R. Oliveira	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
019	Dalva D. Oliveira	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
020	Darcy Bonini	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
021	Denise N. Oliveira	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
022	Dionísio A. Aguiar	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
023	Dulbens C. Cruz	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
024	Edeise V. Ferreira	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
025	Edileia Caldeira	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
026	Ednea Bonfim	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
027	Edson T. Cruz	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
028	Eduardo V. Oliveira	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
029	Eduardo V. Barcelos	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
030	Elber P. Oliveira	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
031	Eliana L. Silva	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	4	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-A - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

ORD.	NOMES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
032	Eliana Breda	5	4	4	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
033	Élida B. Cruz	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
034	Élida O. Monteiro	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
035	Élizabeth A Barcelos	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	4
036	Elizalva Suzano	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
037	Eudinéia P. Lima	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
038	Eurides F. A. Filho	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
039	Euzilene R. Paula	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
040	Genilda V. Barbosa	1	5	5	2	3	2	4	5	2	3	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
041	Geraldo A. Martins	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
042	Gilson Santos	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
043	Graciliano Monteiro	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
044	Heitor C. Lima	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
045	Helen Suely	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	4
046	Hermes F. Paula	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
047	Ilana M. Vieira	5	4	4	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
048	Irandinete P. Louvate	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
049	Íris H. S. Costa	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
050	Ivete Barbosa	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
051	Izete A. Freitas	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
052	Jacineia P. Almeida	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
053	João B. Santos	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
054	João R. Batista	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
055	Jomar S. Bahia	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
056	José H. S. Gomes	5	4	4	5	4	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
057	José H. Quedevês	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
058	Jussara Moreira	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
059	Lázaro A Portela	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
060	Lilian V. Rocha	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
061	Linda M. P. Rodrigues	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
062	Líria A. Fernandes	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
063	Lucileia Silveira	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-A - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

ORD.	NOMES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
064	Luciney Campelo	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
065	Luísa H. C. Castro	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
066	Luíza H. F. Lima	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
067	Luíza H. Santos	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
068	Marcel C. Fassarella	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
069	Marco A. Santos	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
070	Marcos V. Campos	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
071	Marcus A. P. Aguiar	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
072	Margareth G. Santos	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
073	Margareth R. Cruz	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
074	Maria A. Regiani	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
075	Maria A. P. Nascimento	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
076	Maria C. Nogueira	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
077	Maria P. Zampieri	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
078	Maria C. Oliveira	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
079	Maria C. T. de Paula	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
080	Maria T. França	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
081	Maria N. C. Zardo	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
082	Maria R. dos Santos	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
083	Maria T. T. Falcão	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
084	Marinete P. Alves	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
085	Marineti Pimentel	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
086	Marlene F. de Souza	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
087	Marlene Rocón	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
088	Mauro Pedreira	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
089	Nilza M. Pereira	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
090	Nelcimar D. Silva	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
091	Neri Pires	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
092	Neuzeli C. Picoretti	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
093	Nildete B. Oliveira	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
094	Nivaldo S. Soares	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
095	Odenildo C. Anacleto	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-A - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

ORD.	NOMES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
096	Ophir P. C. Jr.	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
097	Rachel P. Santos	2	5	5	5	5	1	5	5	1	2	1	3	3	1	4	4	5	1	2	4	4	3	5	4
098	Regina M. Vicente	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
099	Reginaldo J. Conte	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
100	Regineide C. Passos	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
101	Renato B. Cezar	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
102	Rita F. P. Almeida	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
103	Rivanilda Santana	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
104	Roberto Silva	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
105	Rogério C. Costa	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
106	Rosa C. Scárdua	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
107	Rosana Bermudes	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
108	Rosane S. Sousa	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
109	Rosana S. Santos	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
110	Rosângela A. Nunes	4	5	4	5	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
111	Rosângela Santos	5	4	5	4	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
112	Rosângela M. Nascimento	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
113	Roséas V. Souza	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
114	Rosely M. Mattedi	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
115	Roseni Sampaio	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
116	Rosinete B. Borges	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
117	Rosinete V. Pajehũ	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
118	Sandra A. Garcia	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
119	Sandra I. Moreira	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
120	Sandra N. Nascimento	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
121	Salvador L. Filho	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
122	Solange Bruni	4	5	4	1	5	1	4	5	4	4	4	5	4	5	3	5	3	4	4	2	4	5	5	5
123	Solange Nascimento	5	4	5	5	4	4	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	4	5	5	4	4	2	2	5
124	Solimar M. Machado	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
125	Sônia M. S. Brilhante	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
126	Tânia M. B. do Carmo	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
127	Tânia M. Donadello	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-A - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

ORD.	NOMES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
128	Tereza M. P. Volkers	1	5	5	2	3	2	4	5	2	2	4	3	1	2	1	1	1	2	4	3	4	1	4	4
129	Utanajara M. Santos	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
130	Valdir A. Carvalho	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
131	Valéria C. Nery	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
132	Valéria P. Souza	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3
133	Wallace R. Pereira	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
134	Walmir B. Leal	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
135	Walter A. Carvalho	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
136	Walter Vitória	4	4	5	4	4	5	2	5	4	4	5	4	5	4	4	3	4	2	4	1	4	2	2	4
137	Wandete S. Oliveira	4	5	4	4	5	4	1	4	4	5	4	5	4	4	2	4	5	4	4	4	4	4	5	4
138	Wandelcy B. Carvalho	5	5	5	4	4	2	1	5	4	4	4	5	2	4	2	5	5	4	3	4	4	4	5	5
139	Wante S. Machado	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	4	5	5	5	5	2	2	4
140	Wanilda S. Gama	5	4	5	4	5	4	2	4	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	4	2	4	5
141	Wedson B. Innocêncio	5	5	4	2	5	2	4	5	2	5	5	5	4	2	5	4	2	5	5	5	5	4	4	2
142	Wilson Soares	4	5	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	4	2	5	2	2	5	4	4	5	3	3	3

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-B - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS TÉCNICOS EDUCACIONAIS AO INSTRUMENTO Nº 02

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
01	1	5	5	4	5	2	2	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	5
02	1	5	5	4	5	2	2	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	5
03	1	5	5	4	5	2	2	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	5
04	1	5	5	4	5	2	2	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	5
05	2	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	2	4	5	5	4	5	5	5	4	4	3	4	5
06	1	5	4	5	4	4	1	5	3	4	5	4	5	4	4	3	5	4	5	5	5	4	4	4
07	1	5	5	4	5	2	2	5	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	5
08	2	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	2	4	5	5	4	5	5	5	4	4	3	4	5
09	1	5	4	5	4	4	1	5	3	4	5	4	5	4	4	3	5	4	5	5	5	4	4	4
10	2	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	2	4	5	5	4	5	5	5	4	4	3	4	5
11	2	5	5	5	5	4	4	5	4	5	5	2	4	5	5	4	5	5	5	4	4	3	4	5
12	1	5	4	5	4	4	1	5	3	4	5	4	5	4	4	3	5	4	5	5	5	4	4	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-C - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS DE ALUNOS AO INSTRUMENTO Nº 03

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
001	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
002	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
003	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
004	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
005	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
006	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
007	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
008	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
009	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
010	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
011	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
013	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
014	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
015	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
016	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	4	5	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
017	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	4	5	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
018	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
019	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
020	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
021	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
022	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
023	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
024	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
025	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
026	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
027	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
029	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
030	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-C - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS DE ALUNOS AO INSTRUMENTO Nº 03

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
031	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
032	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
033	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
034	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
035	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
036	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
037	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
038	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
039	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
040	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
041	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
042	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
043	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
044	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
045	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
046	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
047	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
048	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
049	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
050	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
051	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
052	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
053	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	5	5	2	2	5	5	2	5	5	4
054	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
055	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
056	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	5	5	2	2	5	5	2	5	5	4
057	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
058	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
059	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
060	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
061	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-C - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS DE ALUNOS AO INSTRUMENTO Nº 03

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
062	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
063	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
064	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
065	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
066	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
067	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
068	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
069	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
070	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
071	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
072	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
073	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
074	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
075	2	1	5	4	5	2	5	1	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
076	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
077	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
078	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
079	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
080	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
081	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
082	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
083	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
084	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
085	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
086	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
087	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
088	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
089	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
090	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
091	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
092	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-C - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS DE ALUNOS AO INSTRUMENTO Nº 03

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
093	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
094	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
095	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
096	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
097	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
098	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	4	4	3	3	3	4
099	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
100	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
101	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
102	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
103	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
105	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
106	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
107	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
108	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
109	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
110	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
111	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
112	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
114	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4
115	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
116	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
117	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
118	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
119	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
120	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
121	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
122	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
123	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 04-C - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PAIS DE ALUNOS AO INSTRUMENTO Nº 03

NÚMERO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
124	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
125	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
126	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
127	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
128	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
129	4	1	5	5	4	2	4	4	2	5	5	3	4	4	5	4	5	5	4	3	5	5	2	4
130	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
131	1	4	5	2	4	1	4	3	4	5	1	4	4	4	2	5	2	2	5	5	2	5	5	4
132	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
133	4	4	5	3	4	2	4	4	1	5	5	4	1	4	5	1	3	5	4	4	5	1	4	3
134	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
135	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
136	1	3	5	4	4	4	2	5	5	5	5	4	4	5	2	4	4	5	4	2	3	2	4	4
137	1	5	4	1	3	1	2	5	4	5	4	4	4	3	3	1	3	1	3	4	2	2	3	1
138	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
139	2	1	5	4	5	2	1	5	5	4	5	4	2	4	1	3	2	5	5	4	4	4	5	4
140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
141	2	1	4	3	5	1	5	4	2	5	4	3	2	4	4	2	4	3	4	1	4	5	4	4
142	2	5	5	5	5	4	5	3	5	5	5	4	4	4	5	2	5	5	5	4	3	3	3	4

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 05-A - QUADRO-RESUMO - TABULAÇÃO DOS ALUNOS

QUESTÕES	FREQUÊNCIA					PERCENTUAIS		
	01	02	03	04	05	FAVOR	CONTRA	DÚVIDA
01	62	65	--	08	09	10	90	00
02	--	--	--	50	92	100	00	00
03	--	--	--	43	99	100	00	00
04	19	19	18	44	43	61	26	13
05	--	--	07	58	77	95	00	05
06	27	34	--	66	15	57	43	00
07	29	50	--	55	08	56	44	00
08	--	--	--	66	76	100	00	00
09	08	18	--	72	44	81	19	00
10	--	15	--	68	59	90	10	00
11	08	--	--	55	79	95	05	00
12	--	--	15	50	77	89	00	11
13	07	16	08	61	50	78	16	06
14	08	36	--	14	54	70	30	00
15	07	29	19	58	29	62	25	13
16	07	18	15	58	44	72	18	11
17	07	29	19	36	51	62	25	13
18	08	22	--	48	61	79	21	00
19	--	08	16	86	32	83	06	11
20	15	19	07	64	37	71	24	05
21	--	--	--	101	41	100	00	00
22	07	50	26	40	19	42	40	18
23	--	36	18	32	56	62	25	13
24	--	11	18	55	58	79	08	13
TOTAIS GERAIS	219	474	186	1318	1211	74,2	20,3	5,5
	693		186	2529				

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 05-B - QUADRO RESUMO - TABULAÇÃO DOS TÉCNICOS

QUESTÕES	FREQUÊNCIA					PERCENTUAIS		
	01	02	03	04	05	FAVOR	DÚVIDA	CONTRA
01	—	—	—	04	08	100	00	00
02	—	—	—	—	12	100	00	00
03	—	—	—	03	09	100	00	00
04	—	—	—	05	07	100	00	00
05	—	—	—	03	09	100	00	00
06	—	05	—	07	—	58	00	42
07	03	05	—	04	—	67	00	33
08	—	—	—	—	12	100	00	00
09	—	—	03	09	—	75	25	00
10	—	—	—	03	09	100	00	00
11	—	—	—	—	12	100	00	00
12	—	04	—	08	—	67	00	33
13	—	—	—	09	03	100	00	00
14	—	—	—	03	09	100	00	00
15	—	—	—	03	09	100	00	00
16	—	—	—	09	03	100	00	00
17	—	—	—	—	12	100	00	00
18	—	—	—	03	09	100	00	00
19	—	—	—	—	12	100	00	00
20	—	—	—	09	03	100	00	00
21	—	—	—	04	08	100	00	00
22	—	—	04	08	—	67	33	00
23	—	—	05	07	—	58	42	00
24	—	—	—	03	09	100	00	00
TOTAIS	17		12	259		89,94	4,16	5,90

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 05-C - QUADRO RESUMO - TABULAÇÃO DOS PAIS

QUESTÕES	FREQUÊNCIA					PERCENTUAIS		
	01	02	03	04	05	FAVOR	DÚVIDA	CONTRA
01	—	16	—	49	63	87	00	13
02	43	—	32	23	30	41	25	34
03	—	—	—	21	107	100	00	00
04	14	17	13	58	26	66	10	24
05	—	—	14	65	49	89	11	00
06	38	42	—	48	—	62	00	38
07	26	46	—	33	23	44	00	56
08	—	—	33	23	72	74	26	00
09	06	17	—	31	74	82	00	18
10	—	—	—	26	102	100	00	00
11	17	—	—	21	90	87	00	13
12	—	—	17	111	—	87	13	00
13	06	33	—	89	—	69	00	31
14	—	—	14	82	32	89	11	00
15	26	49	14	07	32	31	11	58
16	20	23	26	42	17	46	20	34
17	—	43	20	39	26	50	16	34
18	14	17	07	—	90	70	06	24
19	—	—	14	55	59	89	11	00
20	07	32	10	62	17	61	08	31
21	—	31	48	33	16	38	38	24
22	06	46	16	26	34	47	12	41
23	—	10	30	45	43	69	23	08
24	14	—	06	108	00	84	05	11
TOTAIS	659		314	2099		67	11	22

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 06 - MATRIZ DE ANÁLISE DE PLANO DE CURSO

QUESITOS	ORD.	INFORMAÇÕES	ATENDIMENTOS (%)				
			00 a 20 %	21 a 40 %	41 a 60 %	61 a 80 %	81 a 100%
01 - OBJETIVOS	01	CLAROS				x	
	02	AO NÍVEL DA CLIENTELA					x
	03	RELEVANTES (incluindo os que não podem ser descritos em termos comportamentais)			x		
	04	COERENTES com os objetivos da escola e da educação nacional (Lei nº 5692/71 e Parecer CFE nº 2264/74)					x
02 - CONTEÚDOS	01	ADEQUADOS AOS OBJETIVOS					x
	02	COERÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES				x	
	03	DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO ADEQUADO					x
03-ESTRATÉGIAS	01	ADEQUADA AOS OBJETIVOS				x	
	02	ADEQUADA AOS CONTEÚDOS					x
04- AVALIAÇÃO	01	COERÊNCIA DA ESTRATÉGIA COM OS OBJETIVOS				x	
	02	VALORIZAÇÃO ADEQUADA DAS UNIDADES				x	
05- BIBLIOGRAFIA	01	BÁSICA PARA O ALUNO					x
	02	BÁSICA PARA O PROFESSOR				x	
	03	COMPLEMENTAR PARA O ALUNO			x		
	04	COMPLEMENTAR PARA O PROFESSOR			x		

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 07 - LEVANTAMENTO DE DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS (Pesquisa realizada com os familiares dos alunos participantes do Projeto)

OS DADOS ABAIXO SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA NOSSO TRABALHO. POR FAVOR, PREENCHA CORRETAMENTE. NÃO PRECISA IDENTIFICAR-SE.

01 - RENDA (Soma dos salários de todos na família que trabalham)

Cr$ .....

02 - QUANTAS PESSOAS MORAM EM CASA ? .....

03 - QUANTAS PESSOAS TRABALHAM ? .....

04 - SUA CASA É: de alvenaria (01) de madeira (03)
rebocada (02) pintada (04)

05 - QUANTOS CÔMODOS HÁ EM SUA CASA ? sala ( )
quartos ( )
cozinha ( )
banheiro ( )
outros ( )

06 - NA SUA CASA TEM: luz elétrica (01)
água encanada (02)
água de poço (03)
fossa (04)

07 - NA RUA ONDE MORA EXISTE:

asfalto	(01)	calçada	(02)
de chão	(03)	projetada	(04)
rede elétrica	(05)	rede esgôto	(06)
rede de água	(07)	água pluvial	(08)

08 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS FAMILIARES:

PAI ( )	MÃE ( )	FILHO ( )
FILHO ( )	FILHO ( )	FILHO ( )
FILHO ( )	FILHO ( )	FILHO ( )
FILHO ( )	OUTROS ( )	OUTROS ( )

OBS.: Coloque nos parêntesis o número correspondente ao grau de instrução de acordo com a indicação seguinte:

1º grau incompleto - nº 01
1º grau completo - nº 02
2º grau incompleto - nº 03
2º grau completo - nº 04
superior incompleto - nº 05
superior completo - nº 06

Vitória, ... de ..... de 1983

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM					GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO			ALVENARIA	REBÔCO	MADEIRA	PINTURA		LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
001			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	6	4	4	3	2					1
002			x		06	02	x	x		x	07	x	x		x		x			x	x		x	6	4	3	3	1					1
003				x	08	02			x	x	05	x	x				x			x	x		x	2	1	3	2	1	1	1	1		
004			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x		x	6	5	4	3	2				1	1
005			x		07	03	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x		x	6	5	3	3					1	1
006			x		06	01	x	x		x	05	x	x		x			x		x	x			4	4	4	3	1	1				
007			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	5	4	4	3	2	1	1			
008				x	08	02			x	x	05	x		x				x		x				2	1	2	3	1	1	1	1		
009		x			04	01	x			x	10	x	x		x	x				x	x	x	x	6	6	3							1
010				x	08	02			x	x	06	x	x				x			x	x		x	2	1	2	3	1	1	1			1
011			x		07	01			x	x	05	x	x		x		x			x	x		x	2	1	3	3	1	1	1			1
012				x	08	01			x	x	06	x	x				x			x	x		x	3	1	1	3	1	1	1		1	
013				x	09	02			x	x	06	x	x				x			x	x		x	3	1	2	3	1	1	1		1	
014			x		08	02	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x	x	x	2	1	2	3	1	1			1	1
015			x		07	02	x			x	05	x	x		x			x		x	x			4	2	4	3	1	1	1			
016				x	09	01			x	x	05	x		x					x	x				1	1	3	1	1	1	1		1	1
017				x	09	01			x	x	06	x		x				x		x				2	1	3	1	1	1	1		1	1
018				x	09	01	x	x		x	05	x	x					x		x	x		x	2	1	3	1	1	1	1		1	1
019			x		06	01			x	x	04	x	x		x			x		x	x			2	1	3	2	2	1				
020			x		06	03	x	x		x	05	x	x		x	x				x	x	x	x	6	4	4	3					1	1
021			x		06	01	x	x		x	05	x	x		x	x				x	x	x	x	6	4	3	2	2				1	
022			x		06	02	x	x		x	05	x	x		x	x				x	x	x	x	5	4	3	2	1				1	
023				x	08	02	x	x		x	06	x	x						x	x	x			1	1	2	3	1	1	1		1	
024			x		06	02			x	x	04	x		x				x		x				2	2	3	2	1	1				
025				x	08	02			x	x	06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1		
026				x	08	02			x	x	04	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1			1

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM					GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO			ALVENARIA	REBOCO	MADEIRA	PINTURA		LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
027			x		06	02			x	x	04	x		x				x		x				2	2	3	2	1	1				
028			x		07	02			x	x	04	x	x		x			x		x	x			2	2	3	3	2	1			1	
029			x		07	02	x	x		x	05	x	x	x	x		x			x	x		x	5	4	4	3	2	1			1	
030				x	08	01			x	x	05	x	x					x		x				2	1	3	3	1	1	1		1	
031	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
032			x		06	02	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x		x	4	2	4	3	1	1				
033				x	10	02	x				06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1	1	1
034				x	09	02			x	x	05	x		x				x		x				2	2	2	3	1	1	1		1	1
035				x	10	02	x				06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1	1	1
036			x		07	03	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	4	2	4	3	1	1	1			
037			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	6	4	4	3	2					1
038			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	5	4	3	3	2				1	
039			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	4	3	3	2	2				1	
040				x	09	02			x	x	05	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1	1	
041			x		06	01			x	x	06	x	x					x		x	x			2	2	2	2	3	1				
042			x		07	03	x	x		x	05	x	x		x	x				x	x		x	5	2	4	4	3	1				1
043			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x			x		x	x			2	2	2	3	3	2	1			1
044			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	6	4	3	2	1	1	1			
045			x		07	02			x	x	06	x		x	x				x	x				5	5	3	3	2	1	1			
046			x		07	03			x	x	06	x		x	x				x	x				5	5	3	2	2	1	1			
047				x	08	02			x	x	05	x		x					x	x				2	1	2	3	1	1	1	1		
048			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x			x			x	x		x	4	3	2	2	1	1				1
049	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
050			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x			x			x	x		x	4	3	2	1	3	1				
051				x	08	02			x	x	05	x		x					x	x				3	1	3	2	1	1	1	1		
052				x	08	02			x	x	05	x		x					x	x				2	1	2	3	1	1	1	1		

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACIERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM					GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO			ALVENARIA	REBÔCO	MADEIRA	PINTURA		LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
053			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	4	2	2	3	3	2				
054			x		06	02			x	x	06	x		x	x				x	x				4	2	1	3	1	1				
055			x		06	02	x			x	06		x				x			x	x		x	4	2	1	3	2	1				
056				x	08	02			x	x	05	x		x					x	x				2	2	3	1	1	1	1	1		
057			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	4	2	4	3	1	1				
058			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x		x	5	4	3	2	1	1				
059			x		07	02	x	x		x	05	x	x		x			x		x	x			5	4	4	3	2	1	1			
060			x		07	01	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x		x	4	4	4	3	2	1	1			
061				x	09	02			x	x	04	x						x		x				2	1	3	2	1	1	1	1		1
062	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
063				x	09	02			x	x	05	x	x		x		x			x	x		x	2	2	1	3	1	1	1	1	1	
064				x	10	02			x	x	05			x	x				x					2	1	3	1	1	1	1	1	1	1
065				x	09	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	2	1	3	3	1	1	1		1	1
066	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
067				x	09	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	2	2	2	3	1	1	1		1	1
068				x	10	02	x				04			x	x				x					1	1	2	3	1	1	1	1	1	1
069				x	09	02			x	x	05	x	x		x			x		x	x			1	1	2	3	1	1	1	1	1	
070			x		07	02	x			x	06	x	x		x			x		x	x		x	4	2	4	3	1	1			1	
071			x		06	02	x			x	05	x	x		x			x		x	x		x	6	4	4	3	2				1	
072			x		07	01	x	x		x	05	x	x		x	x				x	x	x	x	5	2	4	4	3	1				1
073			x		07	01	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x	x	x	5	2	4	3	3	2				1
074				x	09	02			x	x	04	x			x			x		x			x	1	1	2	3	1	1	1	1	1	
075				x	09	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	2	1	1	3	1	1	1	1	1	
076				x	09	02			x	x	04	x			x			x		x		x	x	1	2	1	3	1	1	1	1		1
077		x			04	02	x			x	10	x	x		x	x				x	x	x	x	6	5	3						1	
078	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM					GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO			ALVENARIA	REBOCO	MADEIRA	PINTURA		LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
079				x	10	02			x		05			x	x				x					2	2	1	3	1	1	1	1	1	1
080				x	10	02			x		06			x	x				x					2	2	1	3	1	1	1	1	1	1
081				x	09	02			x	x	04	x		x	x				x	x				2	3	1	2	3	1	1	1	1	
082				x	09	02			x	x	04	x		x	x				x	x				1	1	1	2	3	1	1	2		1
083				x	09	02			x	x	04	x		x	x				x	x			x	2	1	2	2	3	1	2	2		1
084			x		07	02	x	x		x	05	x	x	x	x		x			x	x		x	4	4	4	3	2				1	1
085				x	09	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	2	1	3	2	1	1	1	1	1	
086			x		07	01	x	x		x	05	x			x	x				x	x	x	x	5	4	4	3	2	1			1	
087	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
088				x	10	02			x	x	05				x				x					1	1	1	3	1	1	1	1	1	1
089				x	09	02			x	x	04	x			x			x		x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
090			x		07	02	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x		x	6	5	4	3	2					1
091				x	09	01			x	x	05	x			x			x		x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
092				x	09	02			x	x	05	x			x			x		x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
093				x	08	02			x	x	05	x	x		x			x		x	x			2	1	1	3	1	1	1	1		
094		x			05	02	x			x	10	x	x		x	x				x	x	x	x	6	5	5	3					2	
095			x		07	03			x	x	05	x		x	x			x		x				4	4	3	3	2				1	1
096			x		07	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x			5	4	2	3	2	1				1
097			x		07	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x			5	4	2	2	3	1	1			
098				x	09	02			x	x	04	x		x	x				x	x				2	1	1	3	1	1	1	1	1	
099				x	09	02			x	x	04	x		x	x				x	x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
100				x	09	02			x	x	05	x		x	x			x		x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
101				x	09	02			x	x	04	x		x	x			x		x				2	1	1	3	2	1	1	1	1	
102			x		07	02			x	x	05	x	x		x		x			x	x		x	6	5	3	3	2				1	1
103	-	-	-	-	--	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
104			x		07	02	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x		x	6	6	3	3	2	2			1	
105		x			04	01	x	x		x	09	x	x		x	x				x	x	x	x	6	5	3						1	

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM						GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO			ALVENARIA	REBOCO	MADEIRA	PINTURA		LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
106			x		07	02			x	x	04	x	x		x			x		x	x			4	2	3	2	2	1	1			
107			x		07	02			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	4	2	3	2	1	1	1			
108				x	09	02			x	x	04	x		x	x			x		x				1	1	1	3	1	1	1	1	1	
109				x	10	02			x	x	05	-	-	-	-				x					1	1	1	3	1	1	1	1	1	1
110			x		07	01			x	x	05	x	x		x		x			x	x		x	5	4	4	3	2	1				1
111			x		07	01			x	x	05	x	x		x			x		x	x			5	2	3	3					1	1
112			x		06	02			x	x	05	x		x	x			x		x				6	4	3	3	1					1
113			x		07	01			x	x	04	x	x		x		x			x	x		x	6	4	3	3	2	1			1	
114				x	08	02			x	x	05	x	x		x			x		x	x			1	1	1	3	1	1	1	1		
115			x		07	01	x	x		x	04	x	x				x			x	x		x	5	4	3	3	2	2			1	
116				x	09	02			x	x	05	x	x		x			x		x	x			1	1	1	3	1	1	1	1	1	
117				x	08	02			x	x	05	x		x				x		x				2	1	2	3	1	1	1	1		
118			x		06	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	6	4	4	3	2					1
119				x	08	02			x	x	05	x	x				x			x	x		x	2	1	2	3	1	1	1	1		
120				x	09	02			x	x	06	x	x				x			x	x		x	3	1	2	3	1	1	1		1	
121			x		06	02	x	x		x	07	x	x		x		x			x	x		x	6	4	3	3	1					1
122				x	08	01			x	x	06	x	x				x			x	x		x	3	1	1	3	1	1	1		1	
123				x	09	01			x	x	05	x		x					x	x				1	1	3	1	1	1	1		1	1
124			x		07	02	x	x		x	05	x	x		x		x			x	x		x	5	4	4	3	2	1			1	
125				x	09	01			x	x	06	x		x				x		x				2	1	3	1	1	1	1		1	1
126				x	09	01	x	x		x	05	x	x					x		x	x		x	2	1	3	1	1	1	1	1		1
127				x	08	02	x	x		x	06	x	x						x	x	x			1	1	2	3	1	1	1		1	
128			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x		x	6	5	3	3	2				1	1
129			x		07	03	x	x		x	05	x	x		x			x		x	x		x	4	4	4	3						1
130				x	08	02			x	x	06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1		
131				x	08	02			x	x	06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1			1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 08 - TABULAÇÃO DE DADOS - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS FAMILIARES DOS ALUNOS

ORD.	RENDA FAMILIAR				Nº RESIDENTES	Nº TRABALHADORES	CASA				Nº DE CÔMODOS	NA CASA TEM				NA RUA TEM								GRAU DE INSTRUÇÃO									
	MAIS DE 10 SAL. MÍNIMO	DE 05 A 10 S.MÍN.	DE 02 A 05 S.MÍN.	ATÉ 02 SAL. MÍNIMO	Nº	Nº	ALVENARIA	REBOCO	MADEIRA	PINTURA	Nº	LUZ	ÁG.ENCAN.	ÁG. POÇO	FOSSA	ASFALTO	CALÇAMENTO	CHÃO	PROJETADA	RD. ELÉT.	RD. ÁGUA	RD. ESGOTO	RD. PLUV.	PAI	MÃE	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	FILHO	OUTROS	OUTROS
132				x	08	02			x	x	06	x		x						x	x			1	1	2	3	1	1	1	1		
133				x	10	02	x				06	x		x						x	x			1	1	2	3	1	1	1	1	1	1
134			x		06	02			x	x	04	x		x				x		x				2	2	3	2	1	1				
135			x		06	01			x	x	04	x	x		x			x		x	x			2	1	3	2	2	1				
136				x	10	02	x				06	x		x					x	x				1	1	2	3	1	1	1	1	1	1
137				x	09	02			x	x	05	x		x				x		x				2	2	2	3	1	1	1		1	1
138			x		07	02	x	x		x	06	x	x		x		x			x	x		x	5	4	4	3	2	1	1			
139				x	09	02			x	x	05	x		x					x	x				1	1	1	2	3	1	1	1	1	
140			x		07	03	x	x		x	06	x	x		x	x				x	x		x	6	5	3	3	2				1	1
141				x	10	02			x	x	05			x	x				x					1	1	1	3	1	2	1	1	1	1
142				x	08	02			x	x	05			x	x			x		x				2	1	3	2	1	1	1			1

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 09 - PRÉ E PÓS-TESTES

ASSINALE A ÚNICA OPÇÃO CORRETA EM CADA UMA DAS QUESTÕES SEGUINTES:

01 - Dizemos que ocorre epidemia quando:

(a) o nº de casos de uma doença num certo tempo não ultrapassa ao número de casos esperados

(b) o nº de casos de uma doença num certo tempo ultrapassa ao número de casos esperados

(c) ocorre grande nº de indivíduos atacados por grande número de moléstias

(d) ocorre pequeno nº de indivíduos atacados pou um só tipo de doença

(e) as opções b e c se completam.

02 - A malária ou impaludismo é causada por:

(a) esporosoário do gênero plasmodium

(b) protozoário flagelado como o Tripanosoma Cruzzi

(c) virus de qualquer espécie

(d) bactérias, como o bacilo de Koch

(e) bactérias, como a Salmonella.

03 - O agente transmissor da Doença de Chagas é:

(a) o mosquito

(b) o barbeiro

(c) o ar atmosférico respirável

(d) o cão, através da saliva

(e) o contágio com pessoas doentes.

04 - Uma das causas de surto de doenças pode ser (assinale a mais geral):

(a) a falta de exercícios físicos

(b) a alimentação fora de horário certo

(c) o hábito de dormir tarde

(d) a falta de higiene

(e) a falta de ingestão diária de frutas.

05 - São causas da delinquência em nosso meio:

(a) indole perversa do delinquente

(b) falta de estudos adequados

(c) estrutura familiar nexistente

(d) leis exageradas e ultrapassadas

(e) má educação recebida em casa.

06 - São causas da prostituição:
(a) desajustamentos familiares
(b) abandono das famílias pelos pais
(c) baixo nível de instrução
(d) baixo nível sócio-econômico
(e) estas causas se completam.

07 - Entre os efeitos gerais dos psicotrópicos podemos citar:
(a) alterações do sistema nervoso central
(b) alterações sexuais
(c) confusão e desagregação mental
(d) alterações respiratórias, circulatórias e digestivas
(e) todas elas são causadas pelo uso indevido.

08 - O alcoolismo deve ser evitado porque:
(a) diminui a coordenação motora, entorpecendo a consciência
(b) a desinibição provocada é condenada pelas normas sociais
(c) fortalece a capacidade decisória do indivíduo
(d) acelera suas funções vitais
(e) todas as opções acima estão erradas.

09 - Tensões, desajustamentos e delinquência podem ser evitadas:
(a) dando a todos oportunidade de estudo
(b) havendo equilíbrio emocional nas famílias
(c) melhor distribuição das rendas
(d) oferta de trabalho a todos
(e) todas estas opções são imprescindíveis.

10 - O estado nutricional pode ser avaliado:
(a) por procedimentos clínicos e laboratoriais
(b) pela quantidade de alimentos ingerida em cada refeição
(c) pela resistência física nos exercícios
(d) pela medida do Q. I. dos indivíduos
(e) todas estão erradas.

11 - Anemia, raquitismo e xeroftalmia indicam:
(a) doenças endêmicas
(b) doenças epidêmicas
(c) doenças nutricionais
(d) doenças contagiosas
(e) doenças epidêmico-contagiosas.

12 - São exemplos de alimentos ricos em proteínas:
(a) leite, gorduras, açúcares, cereais
(b) leite, queijo, ovos, pescados
(c) frutas, legumes, cereais, condimentos
(d) óleos, banha, farinha, cereais
(e) frutas, ovos, óleos, açúcares

13 - São fatores que interferem na disponibilidade de alimentos:
(a) qualidade do solo
(b) padrões de posse da terra
(c) extensão das áreas cultivadas
(d) clima
(e) todas estas variáveis.

14 - São fatores que intervém no consumo de alimentos:
(a) necessidades diárias de cada pessoa
(b) o meio urbano
(c) o meio rural
(d) fatores econômicos e sócio-culturais
(e) nenhuma opção está correta.

15 - Pode-se adquirir amebiase:
(a) por picada de insetos
(b) pelo hábito de andar descalço
(c) pelo banho em águas poluidas
(d) pela ingestão de alimentos contaminados
(e) pela ingestão de alimentos crús.

16 - Ascaridiose determina:

(a) febre, fraqueza, diarréia, vômito
(b) falta de apetite, digestão difícil, diarréia, nauseas
(c) dor abdominal, vertigens, insônia, apetite alterado
(d) empachamento, vômitos, cólicas
(e) nenhum destes sintomas é de ascaridiose.

17 - Doença com deficiência protéica mas a parte calórica normal:

(a) marasmo
(b) Kwashiorkor
(c) verminose crônica
(d) doenças endêmicas
(e) doenças epidêmicas.

18 - "Se queres que uma fruta mal te não faça, come-a com massa" (Pereira Costa - Folclore de Pernambuco) - Isto indica:

(a) tabú alimentar
(b) poesia popular do Nordeste
(c) que frutas só podem ser comidas às refeições
(d) que não se deve comer frutas
(e) Todas estas opções estão erradas.

19 - Tuberculose, poliomielite, caxumba, podem ser evitadas com:

(a) soros polivalentes
(b) soros específicos
(c) vacinas
(d) remédios caseiros (chás)
(e) soro anti-elapídico

20 - São doenças venéreas, muito comuns em nosso meio:

(a) sífilis
(b) cancro mole
(c) blenorragia
(d) linfogranuloma
(e) todas as opções citadas.

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS

	NO PRÉ-TESTE																					NO PÓS-TESTE																					
ORD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
001		x			x				x					x					x	x	06	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	18
002			x		x				x						x					x	05	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
003		x	x						x						x		x				05	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x			x		x	15
004	x	x							x						x						04	x		x	x	x	x		x					x					x	x	x	10
005				x	x							x			x						04	x	x	x			x							x					x	x	x	13
006				x	x			x			x					x					05		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		17
007				x	x			x				x				x				x	06	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
008		x			x				x					x				x		x	06	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
009				x	x						x			x							04	x	x	x		x	x		x	x				x	x	x	x				x	x	13
010					x	x			x						x					x	05	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
011					x							x			x						03	x	x		x	x				x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	14
012	x	x	x					x								x	x				06	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	16
013					x		x							x							03	x	x			x		x							x			x	x	x	x	x	10
014		x	x				x									x	x				05		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	18
015	x				x									x					x	x	05	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		17
016			x		x			x										x			04		x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x		16
017					x	x			x									x		x	05	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
018					x	x				x								x			04	x		x	x	x	x	x		x	x	x								x	x	11
019			x		x		x		x								x				05	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
020			x	x			x									x					04	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
021		x			x						x									x	04	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
022					x						x			x				x		x	05	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
023					x							x		x					x		04	x		x	x	x	x	x	x	x										x	x	11
024				x		x		x									x			x	05		x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	16
025			x			x									x		x			x	05	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
026			x			x	x										x		x	x	05		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			16
027				x	x						x	x						x	x		06	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	17
028	x			x		x			x								x				05	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
029				x		x						x						x			04	x		x	x		x	x		x	x	x									x	x	10

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS

	NO PRÉ-TESTE																				
ORD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
030				x		x		x				x					x	x			06
031	x	x	x					x									x				05
032				x		x						x						x			04
033			x			x				x							x			x	05
034		x	x					x									x	x			05
035		x	x	x			x										x		x		06
036		x					x							x						x	04
037				x			x							x				x			04
038			x							x				x						x	04
039		x						x						x			x				04
040	x	x										x					x				04
041						x							x						x		03
042					x						x				x					x	04
043	x									x				x							03
044		x							x				x					x			04
045							x	x							x					x	04
046			x									x			x				x		04
047					x						x					x			x		04
048						x							x		x				x		04
049							x						x		x				x		04
050	x	x						x								x			x		05
051								x	x					x				x		x	05
052							x		x						x			x			04
053				x	x				x									x		x	05
054	x	x							x							x				x	05
055	x	x							x								x		x		05
056	x	x							x							x	x		x		06
057				x	x					x								x	x		05
058			x	x					x							x			x		05

	NO PÓS-TESTE																				
ORD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
030	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
031	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	19
032		x		x	x	x	x		x	x	x	x	x		x			x	x	x	14
033		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
034			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		15
035	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
036	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x		x			x	x	x	15
037	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		18
038	x	x		x	x	x	x	x	x					x	x	x	x	x	x		14
039	x	x	x		x	x	x	x	x		x		x	x					x	x	13
040	x			x	x	x			x	x							x	x	x	x	10
041		x	x	x	x					x	x				x	x	x	x	x	x	12
042		x	x	x		x				x	x						x	x	x	x	10
043	x	x	x		x		x		x									x	x	x	10
044			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	x	x	16
045	x		x	x	x	x	x		x			x	x		x				x	x	12
046	x	x		x	x		x	x							x			x	x	x	10
047	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		16
048	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x		x		16
049		x	x	x	x	x	x		x	x	x				x				x	x	12
050	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
051	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
052	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	18
053	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	17
054	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	19
055	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	19
056	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	19
057	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	17
058	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS

	NO PRÉ-TESTE																					NO PÓS-TESTE																				
ORD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
059		x			x						x					x		x			05	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
060					x						x				x			x			04	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	17
061		x								x					x			x			04	x	x	x		x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x				15
062		x			x			x									x			x	05	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				16
063				x	x			x								x				x	05	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			17
064						x		x						x				x			04	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	19
065			x						x					x				x			04	x	x		x	x	x	x	x	x						x	x	x	x	x	x	x	15
066		x							x					x						x	04		x	x	x	x	x	x	x	x						x					x	x	11
067					x							x		x						x	04		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		18
068				x		x		x								x		x		x	06	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	17
069			x		x									x						x	04	x			x	x	x			x							x	x	x	x	x	x	11
070		x							x						x					x	04	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			17
071	x	x									x						x				04	x	x	x		x	x	x	x	x							x		x	x	x	x	x	14
072	x				x							x			x			x			05	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	17
073					x			x									x			x	04	x	x		x	x	x	x	x	x							x				x	x	11
074			x		x		x										x				04	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
075						x		x				x								x	04	x	x	x		x	x	x	x	x							x				x	x	11
076				x				x						x				x			04	x			x	x	x	x	x	x							x		x	x	x	x	x	13
077				x		x	x	x									x				05	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	17
078		x							x			x							x		04	x		x	x	x	x	x	x	x							x			x	x	x	x	13
079		x	x							x								x			04	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			17
080		x	x							x								x			04	x		x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x		16
081				x	x		x								x						04	x		x	x	x	x	x	x	x							x				x	x	x	12
082			x						x					x							04		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	17
083			x			x			x			x							x		05	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	18
084				x	x							x							x		04	x	x		x	x	x	x	x	x	x							x			x	x	x	12
085					x		x					x							x		04			x	x		x			x									x	x	x	x	x	x	10
086			x			x						x							x		04	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x			x	x	x	x	x	17
087			x			x						x							x		04		x	x	x		x												x	x	x	x	x	x	10

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS

	NO PRÉ-TESTE																					NO PÓS-TESTE																					
ORD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
088		x					x				x						x			x	05	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x		x	17
089				x			x				x						x		x		05	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				17
090		x						x							x		x				04			x	x	x	x			x	x	x	x	x		x		x	x		x	13
091		x			x							x								x	04	x		x	x	x	x	x	x	x						x		x	x	x	x	x	14
092					x		x								x						03	x	x		x	x		x	x	x							x				x	x	x	11
093				x		x	x				x										04		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			17
094				x		x	x									x	x				05		x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x			14
095			x		x		x									x					04			x	x	x	x		x	x							x				x	x	x	10
096					x	x						x				x			x		05	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	18
097		x							x								x				03	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x		x	x		x	15
098		x							x								x			x	04	x	x		x	x	x			x								x		x	x	x	10
099						x			x					x						x	04		x	x	x	x	x	x	x	x								x	x	x	x	x	13
100		x							x						x				x	x	05	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x		x		15
101		x					x					x							x		04	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		18
102				x					x										x		03	x	x	x	x	x					x			x							x	x	x	10
103		x	x		x											x					04		x	x	x		x						x						x	x	x	x	x	10
104			x							x			x					x			04	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	19
105			x						x					x				x			04	x		x	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	16
106						x			x									x			03	x			x	x						x	x					x		x	x	x	x	10
107		x			x			x								x					04		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					x		x	x	x	x	15
108		x						x							x					x	04		x	x	x	x	x	x	x	x	x						x		x	x	x	x	x	14
109				x				x						x						x	04	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x					x		x	x		x	x	15
110						x		x						x							03			x	x		x	x						x					x			x	x	x	10
111			x					x			x										03	x		x	x	x	x		x	x	x	x						x				x	x	x	13
112			x		x					x		x								x	05	x	x	x	x	x			x	x	x	x			x	x	x		x				x	14
113						x								x	x			x			04	x	x		x	x	x		x	x							x		x	x	x	x	x	13
114			x					x				x					x			x	05			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	15
115				x				x						x			x		x		05		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x			x	16
116	x									x			x						x	x	05	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x			x	15

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO - PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 10 - LEVANTAMENTO DE ACERTOS E ERROS NO PRÉ E PÓS-TESTES DOS ALUNOS

	NO PRÉ-TESTE																				
CÓD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
117						x		x				x					x				04
118						x						x					x				03
119				x												x					02
120	x	x								x							x				04
121		x						x													02
122	x							x							x						03
123			x				x				x										03
124						x	x								x		x				04
125	x	x							x		x						x				05
126		x							x					x			x				04
127		x							x						x						03
128				x					x					x						x	04
129			x		x	x		x									x			x	06
130							x							x				x			03
131				x					x				x					x			04
132					x				x					x				x			04
133		x					x	x												x	04
134		x	x						x									x			04
135		x	x						x											x	04
136			x						x					x						x	04
137				x		x					x						x				04
138				x		x								x			x				04
139		x		x					x								x				04
140		x	x						x								x				04
141			x			x	x		x								x			x	06
142		x		x					x						x	x				x	06

	NO PÓS-TESTE																				
CÓD.	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	ACERTOS
117		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	17
118		x	x	x	x	x	x	x			x						x	x	x	x	12
119		x		x	x				x		x			x	x			x	x	x	10
120	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x			17
121		x		x	x				x					x		x	x	x	x	x	10
122	x		x	x	x	x		x	x							x	x	x	x	x	12
123		x		x	x				x								x	x	x	x	08
124		x		x	x	x		x	x	x	x						x	x	x	x	13
125	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	17
126		x	x	x	x	x			x								x	x	x	x	10
127		x		x	x						x					x	x	x	x	x	09
128	x	x		x	x	x		x	x						x			x	x	x	11
129		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x			14
130		x	x	x		x			x								x	x	x	x	10
131		x	x		x	x			x		x						x	x	x	x	10
132		x	x		x	x			x	x	x	x	x				x	x	x	x	13
133		x		x	x	x			x							x	x	x	x	x	10
134		x		x	x	x			x								x	x	x	x	10
135		x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	16
136		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	17
137		x	x	x	x	x		x	x									x	x	x	10
138		x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	15
139		x		x	x	x			x	x	x				x			x	x	x	11
140	x		x		x	x			x	x	x				x			x	x	x	11
141		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	17
142		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	18

	SOMA GERAL DO PRÉ-TESTE	615
	SOMA GERAL DO PÓS-TESTE	2068

5563 / BC

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 11 - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS NO PRÉ E PÓS-TESTES

OPÇÕES / QUESTÕES	(a)		(b)		(c)		(d)		(e)	
	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS	PRÉ	PÓS
01	68	22	**15**	**92**	23	13	12	09	24	05
02	**48**	**102**	29	21	16	05	18	05	28	09
03	57	13	21	07	**39**	**97**	09	06	16	09
04	29	11	29	05	31	08	**37**	**115**	06	03
05	34	09	27	07	**43**	**123**	12	05	26	00
06	31	04	29	04	33	03	16	02	**35**	**129**
07	43	11	36	14	32	08	23	08	**29**	**101**
08	**31**	**103**	28	11	42	17	15	11	26	00
09	30	07	19	00	28	04	21	00	**44**	**131**
10	**11**	**94**	25	12	18	14	62	13	26	09
11	45	12	38	13	**15**	**99**	27	09	21	09
12	34	26	**26**	**86**	22	21	27	06	32	03
13	49	12	19	17	48	11	17	11	**09**	**91**
14	18	10	38	11	11	09	**32**	**103**	43	09
15	36	14	23	14	19	05	**26**	**89**	28	21
16	32	17	**20**	**78**	36	18	33	13	21	16
17	14	05	**39**	**110**	43	18	11	01	35	09
18	**41**	**121**	33	05	23	04	16	05	31	07
19	23	10	37	21	**26**	**93**	29	09	27	09
20	13	06	17	07	23	13	**49**	**111**	40	07
ACERTOS	131	420	100	366	123	412	144	418	117	452
DIFERENÇA PARA MAIS	289		266		289		274		335	

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 12 - LEVANTAMENTO DOS OBJETIVOS ATINGIDOS

Nº DO ALUNO	OBJETIVOS																TOTAL DE ACERTOS	% DE ACERTOS
	01.01	01.02	02.01	02.02	03.01	03.02	03.03	03.04	03.05	04.01	04.02	05.01	05.02	06.01	06.02	06.03		
001	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
002	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
003	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x		x			12	75,00
004	x	x	x	x	x	x			x					x			07	43,75
005	x	x		x		x				x	x	x	x	x	x	x	11	68,75
006	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
007		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
008	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
009	x	x		x	x	x		x	x	x			x	x	x		10	62,50
010	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
011	x		x	x	x			x		x	x	x	x	x	x	x	11	68,75
012		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
013	x			x	x	x								x	x	x	07	43,75
014	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
015			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13	81,25
016	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	13	81,25
017		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
018		x	x	x	x	x	x	x		x	x						09	56,15
019			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
020			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
021		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
022	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
023			x	x	x	x	x	x	x					x		x	07	43,75
024	x				x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13	81,25
025	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
026	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,25
027	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
028	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
029		x	x	x	x	x	x	x		x							08	50,00
030	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
031		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
032	x		x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		11	68,75
033	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
034		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		13	81,25
035	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
036	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x		12	75,00
037	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
038	x		x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
039	x	x		x	x	x	x	x	x		x		x	x			11	68,75
040			x	x	x	x		x		x				x		x	07	43,75
041	x	x	x		x					x	x			x	x	x	08	50,00
042	x	x	x		x	x				x	x			x		x	08	50,00
043	x	x		x	x		x	x						x		x	07	43,75
044		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	13	81,25
045		x	x	x	x	x	x	x				x	x		x		10	62,50
046	x		x	x	x	x		x	x					x	x		08	50,00
047	x	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
048	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	14	87,50
049	x	x	x		x	x	x	x		x	x				x		10	62,50
050		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
051	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 12 - LEVANTAMENTO DOS OBJETIVOS ATINGIDOS

Nº DO ALUNO	OBJETIVOS																TOTAL DE ACERTOS	% DE ACERTOS
	01.01	01.02	02.01	02.02	03.01	03.02	03.03	03.04	03.05	04.01	04.02	05.01	05.02	06.01	06.02	06.03		
052	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
053	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
054	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
055	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
056		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
057	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
058	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
059		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
060	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
061	x	x		x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	13	81,25
062			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
063		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
064	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
065	x		x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
066	x	x	x		x	x	x	x	x								08	50,00
067	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
068		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
069			x	x	x	x		x						x	x	x	08	50,00
070		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
071	x	x		x	x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
072	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
073	x		x	x	x	x	x	x	x					x			09	56,15
074	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
075	x	x		x	x	x	x	x	x					x			09	56,15
076			x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	10	62,50
077		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
078		x	x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
079	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
080		x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	13	81,25
081		x	x	x		x	x	x	x					x			08	50,00
082	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
083	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
084	x		x	x	x	x	x	x	x					x			09	56,15
085		x	x		x	x		x						x	x	x	08	50,00
086	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	15	93,75
087	x	x	x		x	x		x							x	x	08	50,00
088	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	15	93,75
089	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
090		x	x		x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	12	75,00
091		x	x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
092	x		x	x	x		x	x	x					x			08	50,00
093	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
094	x		x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	13	81,25
095		x	x		x	x		x	x					x	x		08	50,00
096	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
097	x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	14	87,50
098	x		x	x	x	x		x						x	x		08	50,00
099	x	x	x		x	x	x	x	x				x	x			10	62,50
100		x		x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	13	81,25
101	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

INSTRUMENTO Nº 12 - LEVANTAMENTO DOS OBJETIVOS ATINGIDOS

Nº DO ALUNO	OBJETIVOS																TOTAL DE ACERTOS	% DE ACERTOS
	01.01	01.02	02.01	02.02	03.01	03.02	03.03	03.04	03.05	04.01	04.02	05.01	05.02	06.01	06.02	06.03		
102	x	x	x	x	x			x				x		x			08	50,00
103	x	x	x		x	x					x			x	x	x	09	56,15
104	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
105		x	x	x	x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	13	81,25
106			x	x	x					x	x			x	x	x	08	50,00
107	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x		x	13	81,25
108	x	x	x		x	x	x	x	x					x	x	x	11	68,75
109		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x	13	81,25
110		x	x		x	x	x					x		x	x		08	50,00
111		x	x	x	x	x		x	x	x	x			x			10	62,50
112	x	x	x	x	x			x	x	x	x		x	x	x	x	13	81,25
113	x		x	x	x	x		x	x					x	x	x	10	62,50
114		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
115	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
116		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	14	87,50
117	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75
118	x	x	x		x	x	x		x		x			x		x	10	62,50
119	x		x		x			x			x	x		x	x		07	43,75
120	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16	100,00
121	x		x		x			x						x	x	x	07	43,75
122		x	x	x	x	x		x	x					x	x	x	10	62,50
123	x		x		x			x						x		x	06	37,50
124	x		x		x	x		x	x	x	x			x		x	10	62,50
125	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		15	93,75
126	x	x	x		x	x		x						x		x	08	50,00
127	x		x		x						x			x	x	x	07	43,75
128	x		x	x	x	x		x	x					x			08	50,00
129	x		x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
130	x	x	x		x	x		x						x	x	x	09	56,15
131	x	x			x	x		x			x			x		x	08	50,00
132	x	x			x	x		x		x	x	x	x	x	x	x	12	75,00
133	x		x		x	x		x						x	x	x	08	50,00
134	x		x		x	x		x						x		x	07	43,75
135	x	x			x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	13	81,25
136	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	14	87,50
137	x	x	x		x	x		x	x					x			08	50,00
138	x	x	x		x	x		x		x	x	x	x	x		x	12	75,00
139	x		x		x	x		x		x	x			x	x		09	56,15
140	x		x		x	x		x		x	x			x	x		09	56,15
141	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	14	86,50
142	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	15	93,75

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "D" - RELATÓRIO GRUPAL

TÍTULO - LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

AGRADECEMOS:

- Doutora Wânia Quintão que nos permitiu a realização de muitos exames nos Centros de Saúde do Estado.
- Doutor Pedro Arnal Busatto, Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo que realizou exames para grupos onde não havia Centro de Saúde.
- Doutor Josias Costa de Araújo que, com seus alunos do Curso de Análises Clínicas do Colégio Americano, realizou muitos exames para nós.
- Ao Presidente da SUCAM e do IESP pelas informações que nos prestaram e pelas dúvidas esclarecidas.
- Aos Presidentes da IESCT e da AA pelo apoio que nos deram e pelos esclarecimentos prestados.
- Ao Diretor da Escola de Segundo Grau do Espírito Santo pelo apoio material e pela compreensão demonstrada.
- Aos professores, orientadores e supervisores que participaram do projeto pelo incentivo constante.
- Aos demais professores que permitiram as saídas para as reuniões, busca de informações, etc.
- Ao professor Antonio Bravin Pontini pelo esforço e dedicação para fazer com que lutássemos para conseguir este objetivo final.

Alunos Participantes

Projeto Programa de Saúde

1982

RELATÓRIO GERAL

I - INTRODUÇÃO

Tem o presente a finalidade de tornar público os dados obtidos, analisados e interpretados. Não se trata de coisa acabada mas de um trabalho cujo objetivo maior é o conhecimento das reais condições de vida de nossas comunidades. Servirá para uma conscientização da importância da manutenção de nossa saúde. Servirá ainda como um demonstrativo, apesar de simples, para que nossas autoridades sejam alertadas e predispostas a executarem junto com as comunidades as obras que se fizerem necessárias visando corrigir os erros apontados.

II - MODO OPERACIONAL

2.1 - Elaboração do Projeto

O projeto comum (Anexo 01) foi elaborado por nós, alunos, com a ajuda do professor. Fomos divididos em 09 grupos de mais ou menos 15 alunos, para trabalharmos nos bairros escolhidos. Nestes grupos fizemos reuniões e debates para traçar as tarefas que cada grupo tinha que cumprir.

2.2 - Coleta de Dados

A coleta de dados ficou assim distribuída:

1 - Cada grupo foi a um dos bairros escolhidos para colher informações sobre as condições de vida e saúde, utilizando o Anexo 02.

2 - Um representante de cada grupo foi destacado para obter informações:

a - na Ceasa quanto a produção e comercialização de produtos horti-fruti-granjeiros, origem destes produtos e consumo médio (Anexo 03)

b - na Secretaria da Agricultura quanto a produção e comercialização de carnes e leite, origem e consumo médio dos mesmos.

c - no IBGE quanto a população total do Estado, população urbana e rural da Grande Vitória.

d - No IESP (Instituto Estadual de Saúde Pública) e SUCAM quanto a incidên

cia de doenças endêmicas e parasitárias em 1981.

e - Na LESCT (Liga Espirito Santense de Combate à Tuberculose) e na AA (Alcoólatras Anônimos) quanto a informações sobre a incidência e perigos do uso de fumo, álcool e drogas.

2.3 - Relação dos Dados Obtidos

Após as entrevistas realizadas nas casas dos bairros e ruas selecionados encontramos o seguinte:

GRUPOS / INFORMAÇÕES		01	02	03	04	05	06	07	08	09	Tot.	%
CASA	MADEIRA	49	67	80	62	53	59	44	42	48	504	70
	ALVENARIA	31	13	00	18	27	21	36	38	32	216	30
TEM FOSSA	S	20	00	00	21	71	31	03	22	75	243	33
	N	60	80	80	59	09	49	77	58	09	477	67
ÁGUA ENCANADA	S	67	78	75	65	36	32	77	59	30	519	72
	N	13	02	05	15	44	48	03	21	50	201	28
REDE ESGOTO	S	00	00	00	00	00	00	00	00	00	000	00
	N	80	80	80	80	80	80	80	80	80	720	100
VALA ABERTA	S	49	80	80	56	80	70	77	27	80	599	83
	N	31	00	00	24	00	10	03	53	00	121	27
FILTRO	S	73	76	11	60	69	74	04	70	77	514	71
	N	07	04	69	20	11	06	76	10	03	206	29
CRIANÇAS	S	66	80	80	68	76	54	76	68	76	644	89
	N	14	00	00	12	04	26	04	12	04	76	11
VACINAS	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	720	100
DOENÇA CONTAGIOSA	S	09	00	00	00	07	04	00	10	00	30	04
	N	71	80	80	80	73	76	80	70	80	690	96
MORTE POR ESTA DOENÇA	S	07	00	00	00	02	00	00	02	02	13	02
	N	73	80	80	80	78	80	80	78	78	709	98
VERMINOSES	T. trichiuris	42	36	15	36	48	15	33	17	29	271	38
	A. lumbricoides	36	32	26	41	43	21	28	28	35	290	40
	N. americanus	08	24	03	02	01	02	03	06	11	60	08
	S. stercoralis	00	02	02	02	01	01	01	00	00	09	01
	G. lamblia	13	15	22	19	12	08	17	16	19	141	20
	E. coli	02	04	10	09	11	01	01	12	10	60	08
	E. vermicularis	01	00	00	00	01	00	02	00	00	04	0.5
	E. nana	03	06	02	13	08	00	16	00	01	49	05
	Taenia sp	01	00	00	00	03	00	00	00	00	04	0.5
	H. nana	00	03	00	00	01	00	00	00	00	04	0.5
	E. histolytica	00	00	00	02	04	01	00	01	03	11	02

Na Ceasa e Secretaria da Agricultura obtivemos as seguintes informações abaixo:

PRINCIPAIS HORTI-FRUTI-GRANJEIROS - 1981

tomate	18.038 t	batata inglesa	14.575 t
repolho	7.523	abacaxi	1.814
chuchu	6.602	melancia	3.665
cebola	6.158	banana da terra	4.664
abóbora	3.785	banana prata	4.869
cenoura	1.875	banana nanica	2.212
laranja	13.106	ovos	9.853

A origem destes produtos ocorreu principalmente em Santa Leopoldina, Santa Teresa, Cariacica, Itarana, Alfredo Chaves, Viana, Domingos Martins e Conceição do Castelo.

Em todo o Estado a produção atingiu a casa das 83.396 toneladas.

O custo médio ao produtor de alguns destes produtos foi fornecido na seguinte órdem:

batata inglesa - Cr$.1.400,00 / saco / 60 Kg
banana prata - Cr$. 10,00 à dúzia
ovos - Cr$. 50,00 à dúzia
tomate - Cr$. 16,00 Kg

No ano de 1981 o Estado importou 45.000 toneladas de horti-fruti-granjeiros, destacando-se a batata inglesa (13.175 t), a laranja (9.000) a cebola (6.115) e a melancia (3.496), importados principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Rio de Janeiro.

Os produtos que nos sobram, principalmente banana, tomate, ovos, repolho e pimentão foram exportados principalmente para o Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal.

Segundo as mesmas fontes de informações, o consumo médio de alguns destes produtos no ano de 1981 foi:

tomate - 12 Kg/cabeça/ano
batatinha - 9 Kg/cabeça/ano

ovos - 3 dz/cabeça/ano

repolho - 3,5 Kg/cabeça/ano

Quanto a pecuária suina temos:

Suinocultura tonificada (empresarial) - 43.484 cabeças

Suinocultura não tonificada (caipira) - 432.240 cabeças

A suinocultura não tonificada ocorre em todo o Estado com predomínio em Colatina (7,4%), Santa Leopoldina (6,8%) e Afonso Claudio (6,7%).

Por sua vez a suinocultura tonificada é mais regionalizada no sul do Estado com destaques para Jerônimo Monteiro (12,4%), Cachoeiro do Itapemirim (9,9%) e Castelo (9,3%).

Com relação a pecuária bovina em 1981 foram abatidas 174.072 reses com produção de 11.469.84 toneladas, contra um consumo de 15.865.84 toneladas. Recorreu o Estado a importação de 4.387 toneladas principalmente do Paraná e Minas Gerais.

O consumo médio anual de carnes no Estado, segundo estas fontes foi de 8,65 Kg/habitante/ano.

Com relação ao gado leiteiro, no ano de 1981 produziu:
295.236.815 litros de leite, assim consumidos:

44.833.567 l para consumo direto no Estado

144.347.231 l para industrialização

106.056.017 l exportados, basicamente para o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

O consumo médio de leite no Estado atinge 21,72 l/pessoa/ano.

O clima e a topografia do Estado não são dos que colaboram ao extremo. Quanto ao clima, apresenta-se mais frio na região centro-oeste, mais quente ao norte e mais temperado na região central. Isto até permite uma diversificação maior de nossa produção, haja visto ser boa a precipitação pluviométrica média anual.

Entretanto, a topografia da região é bastante acidentada. Isto não permite a mecanização de grandes áreas de cultivo, tornando-se quase que exclusivamente artesanal.

Partindo para a pesquisa da incidência de doenças endêmicas na nossa região, fomos ter ao IESP e à SUCAM. Tanto em um órgão como no outro não obtivemos informações detalhadas como queríamos tendo em vista que os dados estatísticos do ano base (1981) não estavam completos. Todavia, por estimativa dos setores, fomos informados que:

- as verminoses são frequentes em todo o Estado com destaque para os helmintos (Schistosoma mansoni, ancilostomideos, ascaris, estrongiloides, solitárias, himenolepis) e protozoários (entamoebas histolytica e coli, giardia, endolimax nana).

Dentre os helmintos, presentes em todo o Estado, o Schistosoma Mansoni é mais regionalizado, ocorrendo principalmente na região de Afonso Claudio, Pancas, Itarana, Itaguaçú, Baixo Guandú, Conceição do Castelo. Pode-se dizer que o índice é elevado, conforme informações da SUCAM, se considerarmos crianças na faixa escolar da região.

Com relação as doenças endêmicas, os dados fornecidos nos revelam que em 1981 (até junho) ocorreu:

- 1708 casos de tuberculose
- 149 casos de malária
- 17 casos de difteria
- 56 casos de meningites
- 2500 casos de sarampo
- 203 casos de hanseníase
- 1143 casos de coqueluche
- 169 casos de febre tifóide
- 60 casos de tétano
- 11 casos de poliomielite

Preocupados com os males que podem ser causados pelo fumo, alcool e drogas, estivemos colhendo informações na LESCT e na AA.

Aí obtivemos as seguintes informações:

- alta incidência de fumantes sendo que a maior incidência é na faixa etária de 20 a 35 anos.
- consumo elevado de álcool, porém sem ser registrado alto grau de dependência (alcoolatra), sendo um consumo mais social.
- perigosamente crescente o número de indivíduos dependentes de drogas e, o que é pior, na faixa etária baixa (18-20 anos).

Quanto ao fumo deduzimos, dadas as informações e pesquisa, que:

- Há relação entre o número de cigarros/dia e a tendência ao câncer pulmonar.

- Cigarros de filtro, charuto e cachimbo diminuem esta incidência.

- Debilita o organismo facilitando a úlcera gástrica.

- Aumenta a pressão sanguínea e altera o aparelho respiratório.

O tempo de recuperação do pulmão de um fumante é aproximadamente igual ao tempo que fumou.

Por sua vez o álcool, concluimos, que seus principais males são: rosto inchado, queda de pressão, abandono da família, quebra de compromissos (amizade, trabalho), perda de apetite, complicações mentais, olhos injetados e lacrimejantes, coma e morte.

O tempo para o vício e a quantidade é uma particularidade de cada indivíduo, não havendo dados para determinação.

Continuando nosso trabalho de pesquisa, fomos saber a respeito das drogas em geral. Ficamos sabendo que esta maldita invenção de uso pelo homem acaba com a personalidade do sujeito, vilipendia o homem em sua essência, dissoluto de valores em completo desrespeito às normas sociais vigentes, destruição gradativa do próprio organismo e do indivíduo até levá-lo à morte.

Estas informações nos deixam realmente preocupados e vigilantes não só em relação a nós mesmos, bem como a nossos familiares e colegas.

2.4 - Estado Nutricional e Doenças Nutricionais

Com relação a estes itens, partimos para uma pesquisa. Selecionamos 24 alunos participantes do Projeto, apresentados expontaneamente, sendo 14 do sexo feminino e 10 masculinos.

A pesquisa nos mostrou os seguintes dados:

F E M I N I N O S		
QUANTIDADE	ALTURA	PESO
01	1,47	48
01	1,55	48
01	1,55	51
01	1,56	45
01	1,59	48
02	1,60	53
01	1,63	49
01	1,63	54
01	1,64	50
02	1,66	59
02	1,68	58

M A S C U L I N O S		
QUANTIDADE	ALTURA	PESO
01	1,62	49
01	1,64	49
01	1,65	56
01	1,67	58
01	1,68	58
01	1,70	59
01	1,72	51
01	1,72	59
01	1,79	63
01	1,95	69

Sabendo-se que todo aluno participante está com 16 anos, e tendo em vista os resultados acima, deparamos:

- Com relação ao sexo masculino:

  - 02 baixos e magros - 20 %
  - 04 totalmente normais - 40 %
  - 02 normais na altura porém magros - 20 %
  - 02 normais na altura porém gordos - 20 %

- Com relação ao sexo feminino podemos dizer:

  - 06 normais inteiramente - 42,8 %
  - 01 baixa de peso normal - 7,1 %
  - 05 de altura normal e magra - 35,7 %
  - 02 altas e gordas - 14,2 %

Levando-se estes números para a amostra geral obtivemos:

- 10 alunos totalmente normais em peso e altura - 41,5 %
- 01 aluno baixo de peso normal - 4,2 %
- 07 alunos de altura normal e magros - 29,2 %
- 02 normais de altura porém gordos - 8,3 %
- 02 alunos baixos e magros - 8,3 %
- 02 alunos altos e gordos - 8,3 %

Como podemos notar, comparados às medidas normais da OMS nossa população é mais da metade anormal quanto ao desenvolvimento físico. Isto indica uma alimentação inadequada, principalmente na fase da infância ou, até mesmo, na atualidade.

Com relação à prevalência de doenças nutricionais, as informações nos revelam que ocorre basicamente a hipovitaminose A, as anemias ferroprivas, a hipovitaminose D e o Kwashiorkor.

Na hipovitaminose A ocorre a xeroftalmeia isto é, secura do globo ocular, cegueira noturna e má acomodação visual. A hipovitaminose D acarreta o raquitismo, muito comum entre nós. As anemias ferroprivas conduzem ao amarelão, a fraqueza e debilidade geral enquanto a Kwashiorkor corresponde à deficiência de ingestão de proteinas sendo normal a de calorias.

Estivemos presentes ao IBGE para sabermos com exatidão a população geral de nossa região e do Estado. Obtivemos o seguinte:

L O C A I S	ÁREA (Km^2)	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO RECENSEADA	
			URBANA	RURAL
Cariacica	273	191.548	187.655	3.893
Serra	547	84.568	82.253	2.315
Viana	328	23.528	18.840	4.688
Vila Velha	232	207.712	206.670	1.042
Vitória	81	215.073	205.073	-
Grande Vitória	1.461	722.429	710.491	11.938
Estado	45.597	2.063.610	1.325.164	738.446

III - CONCLUSÕES

Baseados nas informações recebidas, nos resultados obtidos e nas pesquisas bibliográficas realizadas, após várias reuniões dos grupos, podemos concluir que:

01 - As condições de habitação, com relação ao aspecto, localização e tamanho, não satisfazem as necessidades das famílias.

02 - O abastecimento de água potável e as condições de saneamento básico ficam muito a desejar.

03 - A incidência de verminoses é muito elevada, principalmente nas crianças, que chegam a 20% da população.

04 - As ruas não apresentam um traçado regular, formam muitos becos e as casas se acham "empilhadas", sendo na maior parte barracos precários.

05 - As valas abertas são focos de transmissão de muitas doenças como verminoses e verdadeiros criadores de mosquitos.

06 - A limpeza das ruas sem calçamento é ausente ou ineficiente.

07 - O recolhimento de lixo quase nunca é feito, estando espalhado na rua ou amontoado em terrenos vazios.

08 - Não há policiamento, principalmente a noite.

09 - A falta de emprego, o baixo salário e as famílias numerosas são causas de grande incidência de prostituição.

10 - Fumo, álcool e drogas, segundo conversas com os moradores são comuns e frequentes nas redondezas.

11 - Há pouca produção de horti-fruti-granjeiros, de leite e carne para uma dieta correta.

12 - O consumo médio de alimentos não é suficiente para ser considerado uma boa alimentação diária.

13 - A população está quase toda nas cidades, uma das razões da baixa produção de alimentos.

14 - Acontece muitos casos de doenças endêmicas dada a boa condição para sua propagação.

15 - O desenvolvimento físico não está dentro dos padrões normais com grande

número de pessoas magras.

16 - A falta de uma boa alimentação enfraquece o organismo dos adultos e crianças criando condições para muitas doenças.

Por tudo o que acabamos de escrever e ouvir, recomendamos:

- autoridades e povo devem se unir num esforço conjunto para limpeza das ruas, cobertura de drenos de esgoto, organização das casas, uso de filtro ou água fervida.
- campanhas junto as famílias para que façam sempre exames de fezes e tomem os remédios necessários.
- distribuição de remédios já que eles não podem comprar.
- vacinar sempre toda a população e não só as crianças contra todas as doenças endêmicas que tem vacina.
- fazer campanha nas escolas para que todos os alunos fiquem sabendo dos perigos do fumo, do álcool e das drogas.
- aumentar os serviços para criar emprego para todos o que evitará a marginalidade e a prostituição.
- incentivar a população rural para que possa produzir mais alimentos e mais barato.
- reunir a comunidade nas escolas, nos centros comunitários e nas igrejas para formar a consciência dos pais quanto as vantagens da boa alimentação o que evitará doenças.
- fazer áreas de lazer para as populações mais pobres, principalmente para atender as crianças.
- aumentar o número de escolas para que toda criança possa estudar.
- colocar este tipo de trabalho de programa de saúde nas outras escolas para que estes alunos aprendam como é importante a vida com saúde.

Foi o que conseguimos. Alunos de Programa de Saúde - 1982.

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO I

- Adecilda R. Pereira	- 2º Tec. Elet.
- Arildo Duarte	- 2º Tec. Elet.
- Clara Maria de Souza	- 2º Tec. Arq.
- Dalva D. Oliveira	- 2º Tec. Adm.
- Edson T. Cruz	- 2º Tec. Arq.
- Elber P. Vieira	- 2º Tec. Arq.
- Eliane L. da Silva	- 3º HB Saúde
- Graciliano Monteiro	- 2º Tec. Adm.
- Hermes F. de Paula	- 2º HB Adm.
- João Batista dos Santos	- 2º Tec. Arq.
- Maria C. T. de Paula	- 3º Tec. Adm.
- Maria G. T. França	- 3º Tec. Adm.
- Marinete P. Alves	- 2º Tec. Sec.
- Marlene F. de Souza	- 2º Tec. Adm.
- Marlene Rocon	- 2º Tec. Adm.
- Roseli M. Matedi	- 3º Tec. Adm.
- Wedson B. Innocêncio	- 2º Tec. Mec.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO II

- Adecilda A. Guimarães	- 3º HB Adm.
- Adelimara R. Madeira	- 2º Tec. Sec.
- Airton L. Armondes	- 2º Tec. Adm.
- Eduardo V. Oliveira	- 2º Tec. Arq.
- Elida Bernadete Cruz	- 3º Tec. Arq.
- Iris H. S. Costa	- 2º Tec. Arq.
- João Rodrigues Batista	- 2º Tec. Adm.
- Lázaro A. Portela	- 2º Tec. Adm.
- Marcos V. Campos	- 2º Tec. Arq.
- Marcos A. P. Aguiar	- 2º Tec. Arq.
- Regineide C. Passos	- 3º Tec. Adm.
- Renato B. Cezar	- 3º HB Adm.
- Roberto da Silva	- 2º Tec. Arq.
- Roseni Sampaio	- 2º Tec. Enf.
- Salvador Lyra Filho	- 2º HB Adm.
- Valéria Cristina Nery	- 2º Tec. Adm.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDA DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO III

- Beatriz Nery	- 2º Tec. Sec.
- Edna Bonfim	- 2º HB Saúde
- Heitor Correa Lima	- 2º Tec. Mec.
- José H. S. Gama	- 2º Tec. Adm.
- Jussara Moreira	- 2º Tec. Enf.
- Luiza H. F. Lima	- 2º Tec. Sec.
- Margareth R. da Cruz	- 2º Tec. Arq.
- Maria Claret Nogueira	- 3º Tec. Sec.
- Maria Rosa Santos	- 2º Tec. Sec.
- Regina Matos Vicente	- 2º Tec. Arq.
- Rosa Clea Scardua	- 2º Tec. Adm.
- Rosane Bermudes	- 2º Tec. Adm.
- Rosane Santos Souza	- 2º Tec. Enf.
- Sandra N. Nascimento	- 3º Tec. Arq.
- Solimar M. Machado	- 3º Tec. Adm.
- Valdir A. Carvalho	- 3º Tec. Mec.
- Wilson Soares Jr.	- 2º Tec. Adm.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO IV

- Alzira B. Nickel	- 2º Tec. Adm.
- Ana Maria Pitangelli	- 2º HB Saúde
- Darci Bonini	- 2º Tec. Adm.
- Edileia Caldeira	- 2º Tec. Arq.
- Eduardo V. Barcelos	- 2º Tec. Arq.
- Elizabeth A. Barcelos	- 2º Tec. Adm.
- Ivete Barbosa	- 3º Tec. Sec.
- Jacineia P. Almeida	- 2º Tec. Adm.
- Mauro Pedreira Jr.	- 2º Tec. Cred/fin.
- Raquel P. dos Santos	- 2º Tec. Adm.
- Reginaldo José Conte	- 2º Tec. Arq.
- Rosangela M. Nascimento	- 3º Tec. Enf.
- Roseas Vieira Souza	- 2º Tec. Adm.
- Tania M. B. do Carmo	- 2º Tec. Adm.
- Walnete da Silva Machado	- 2º Tec. Adm.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO V

- Benedita Souza	- 2º Tec. Arq.
- Geraldo A. Martins	- 2º Tec. Enf.
- Helen Suely	- 3º Tec. Sec.
- Linda M. P. Rodrigues	- 2º Tec. Adm.
- Marcelo C. Fassarela	- 2º Tec. Mec.
- Marco Antonio Santos	- 2º Tec. Mec.
- Maria Aparecida Regiani	- 3º Tec. Enf.
- Maria A. P. Nascimento	- 2º Tec. Adm.
- Nivaldo S. Santos	- 3º Tec. Elet.
- Rita F. P. Almeida	- 2º Tec. Adm.
- Rosangela A. Nunes	- 3º Tec. Adm.
- Rosinete V. Pajehú	- 2º Tec. Adm.
- Sonia M. S. Brilhante	- 2º Tec. Sec.
- Valeria P. de Souza	- 2º Tec. Adm.
- Wanderley P. Carvalho	- 2º Tec. Adm.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO VI

- Antonio Julio Conceição	- 2º Tec. Adm.
- Carla A. M. Laiber	- 2º Tec. Adm.
- Dalete R. de Oliveira	- 2º Tec. Arq.
- Dulbens C. da Cruz	- 2º tec. Adm.
- Eliana Breda	- 2º Tec. Sec.
- Lucinei Campelo	- 2º HB Saúde
- Luíza H. C. Castro	- 2º Tec. Sec.
- Maria P. Zampieri	- 2º Tec. Enf.
- Maria C. Oliveira	- 2º Tec. Enf.
- Rogério C. Costa	- 2º Tec. Arq.
- Sandra A. Garcia	- 3º Tec. Adm.
- Rosinete B. Borges	- 2º Tec. Sec.
- Solange Bruni	- 2º Tec. Sec.
- Walmir B. Leal	- 2º Tec. Adm.
- Walter A. de Carvalho	- 3º Tec. Mec.
-Wanilda S. Gama	- 3º HB Saúde

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO VII

- Angela M. Mazoio	- 2º HB Saúde
- Carmem L. Pereira	- 2º Tec. Sec.
- Elizalva Suzano	- 3º Tec. Sec.
- Eudineia P. Lima	- 2º Tec. Arq.
- Irandinete P. Louvate	- 2º Tec. Sec.
- Jomar Souza Bahia	- 2º HB Saúde
- Margareth G. Santos	- 2º Tec. Sec.
- Maria T. T. Falcão	- 2º Tec. Sec.
- Nilza M. Pereira	- 2º Tec. Adm.
- Nery Pires	- 2º HB Adm.
- Neuzely C. Pecoretti	- 2º HB Saúde
- Odenildo C. Anacleto	- 3º Tec. Adm.
- Ophir Penha C. Jr.	- 3º Tec. Adm.
- Rosangela dos Santos	- 2º Tec. Arq.
- Walter da Vitória	- 2º Tec. Arq.
- Wandete S. Oliveira	- 2º Tec. Arq.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO VIII

- Carlos R. Lourenço	- 2º Tec. Enf.
- Celia M. Ridolfi	- 2º Tec. Sec.
- Edeise V. Ferreira	- 2º Tec. Adm.
- Elida O. Monteiro	- 2º HB Saúde
- Genilda V. Barbosa	- 2º Tec. Adm.
- Gilson dos Santos	- 3º Tec. Arq.
- Ilana Moura Vieira	- 2º HB Adm.
- Izete de A. Freitas	- 2º Tec. Enf.
- Liliam V. Rocha	- 2º Tec. Adm.
- Liria A. Fernandes	- 2º Tec. Adm.
- Rivanilda Santana	- 3º Tec. Adm.
- Sandra Izabel Moreira	- 2º Tec. Enf.
- Solange Nascimento	- 3º Tec. Sec.
- Tania M. Donadello	- 2º Tec. Sec.
- Tereza M. P. Volkers	- 2º Tec. Sec.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

ESCOLA DE SEGUNDO GRAU DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO EXPERIMENTAL DE PROGRAMA DE SAÚDE

ANEXO "E" - PROJETO GRUPAL

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA

PARTICIPANTES: GRUPO IX

- Argentina M. Gouvêa	- 2º Tec. Arq.
- Denise M. Oliveira	- 2º Tec. Adm.
- Dionisio A. Oliveira	- 2º Tec. Enf.
- Eurides F. A. Filho	- 2º Tec. Sec.
- Euzilena R. de Paula	- 2º Tec. Sec.
- José Henrique Quedevês	- 2º Tec. Mec.
- Lucileia Silveira	- 3º Tec. Adm.
- Luiza Helena Santos	- 2º Tec. Sec.
- Marinete Pimentel	- 3º Tec. Enf.
- Maria N. C. Zago	- 2º Tec. Adm.
- Nelcimara D. Silva	- 3º Tec. Adm.
- Nildete Barbosa Oliveira	- 3º Tec. Arq.
- Rosane Sepulchri Santos	- 2º Tec. Enf.
- Utanajara M. Santos	- 2º Tec. Adm.
- Wallace R. Pereira	- 2º Tec. Mec.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: ANTONIO BRAVIN PONTINI

1982

I - INTRODUÇÃO

Há uma dependência entre saúde e condições de vida, quer em nível individual, quer em nível populacional. E esta dependência exige que o Ensino de Saúde esteja voltado para uma análise das influências, positivas ou negativas, do ambiente sobre o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e na manutenção de seu estado de saúde.

Propomos o desenvolvimento deste Projeto "Levantamento das Condições de Saúde da População da Grande Vitória" como cumprimento da exigência legal de Programa de Saúde, com vistas a diagnosticar as condições de saúde de alguns dos bairros residenciais da Grande Vitória, objetivando o conhecimento destas influências sobre nossas vidas diárias.

II - JUSTIFICATIVAS

Considerando que:

- As trocas de informações entre alunos residentes em bairros distintos, podemos deduzir que as condições de vida não são as que gostaríamos de encontrar.

- Alguns aspectos como falta de esgoto, valas abertas na rua podem ser focos de transmissão de inúmeras doenças.

- A tomada de decisão de cada um de nós depende da conscientização dos males a que estamos sujeitos diariamente.

- Para a formação de hábitos sadios é necessário ter um conhecimento suficiente das condições "excelente" de vida.

Propomos a realização deste Projeto com a finalidade de tomarmos conhecimento das reais condições de vida de nossas famílias e, como consequência, estarmos vigilantes para a erradicação, de vez, do estado de coisas que propiciem condições para a proliferação de quaisquer doenças em nossas comunidades.

III - OBJETIVOS

1 - Identificar os principais problemas de saúde existentes em nossos bairros residenciais.

2 - Despertar novos hábitos e atitudes ante a vivência de problemas levantados, dadas as suas consequências.

3 - Participar ativamente junto das comunidades em campanhas para obtenção de soluções dos problemas conhecidos.

4 - Denunciar aos órgãos competentes os problemas identificados, discutindo e sugerindo soluções.

5 - Tomar consciência de que é muito mais importante evitar ficar doente que tratar doenças.

IV - OPERACIONALIZAÇÃO

Nosso trabalho ficará restrito aos bairros de São Pedro, Santa Maria, Maria Ortiz e Itararé em Vitória; Cantinho do Céu na Serra; Glória e Alvorada em Vila Velha e Oriente e Sotema em Cariacica.

Nestes bairros procederemos:

1 - Seleção de 4 ruas no sentido leste-oeste e 4 ruas no sentido norte-sul.

2 - Em cada uma das ruas escolheremos 10 casas onde serão realizadas entrevistas.

3 - Realizaremos 1 exame de fezes em cada uma das casas de preferência em crianças.

4 - Entrevista na SUCAM e Secretaria da Saúde para sabermos o número de ocorrência de doenças endêmicas e verminoses.

5 - Entrevista na CEASA para sabermos a disponibilidade de alimentos e o seu consumo por nossa população.

6 - Entrevista no IESP para sabermos sobre incidência e perigos da verminose.

7 - Entrevista na LESCT e na AA para conhecermos os perigos do fumo, do álcool e drogas.

8 - Trabalhar as informações recebidas e pesquisar em livros, melhorando ainda mais nossos conhecimentos.

9 - Tabular todas as informações obtidas pelo grupo.

10 - Avaliar cada um dos componentes do grupo.

11 - Apresentar o relatório geral dos grupos.

V - CRONOGRAMA

TAREFAS	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.
01	xx						
02	xx						
03	xx	xxxx					
04	x	xxxx					
05	x	xxxx					
06	x	xxxx					
07	x	xxxx					
08			xxxx	xx			
09				xx	xxxx	xxxx	
10							xx
11							xx

BIBLIOGRAFIA

1 - Programa de Saúde - Ayrton Cezar Marcondes - Atual Editora

2 - Boletim Epidemiológico nº 16 e 17 - Ministério da Saúde - 1981

3 - Programa de Saúde - Maria Luiza Beçak - FTD

4 - Programa de Saúde - Aratangy e outros - Editora Nacional

5 - Folhetos mimeografados oferecidos pela AA (sem autor)